

AFFSPORTS



Apetrechamentos e Representações, desde 1981

www.aff.pt

um dicas

19 de Fevereiro de 2011 Edição nº 89 - Ano 6 www.dicas.sas.uminho.pt

Opinião

PEDRO DIAS

Alunos da UMinho em "Alta"

P16

Temos massa crítica e temos infra-estrutura. Somos memória e esperança de uma Região e do País. Continuaremos a crescer, reforçando a afirmação e a atractividade no contexto internacional



O UMDicas esteve à conversa com o Prof. Dr. António Cunha, onde foram feitos balanços, pensou-se o presente e perspectivou-se o futuro.

ACADEMIA / P07 e 10

A Universidade do Minho comemorou no passado dia 17 de Fevereiro, 37 anos de vida. Um aniversário marcado por um vasto conjunto de iniciativas que foram desde, a Sessão solene, a actuações musicais pelos campi e cidades (Braga e Guimarães), anuncio de um novo portal on-line, nascimento do "Nós", passando pela publicação de revistas e colecções de publicações, a eventos desportivos. Uma festa que chamou a ela toda a comunidade interna e externa.

ACADEMIA / P11



DESTAQUES	Acção Social	Desporto	Academia	Academia
	Sector de Orçamento e Conta (OC) dos SASUM	Entrevista TUTORUM: Mariana Falcão	Entrevista ao Presidente do ICS	UM com maior visibilidade na Internet
	<p>Celina Machado é a responsável do Sector de Orçamento e Conta dos SASUM. Assume a sua função neste sector como um grande desafio, algo estimulante “tenho que estar em constante aprendizagem para atingir os objectivos”. P02</p>	<p>Mariana Falcão, aluna de Medicina do 1º ano e atleta de SCBraga, é uma das grandes esperanças do voleibol português. Já representou a Selecção Nacional A, tendo sido uma das figuras em destaque na campanha de qualificação para o Europeu. P04</p>	<p>Miguel Bandeira, presidente do Instituto de Ciências Sociais, afirma que a escola tem na sua diversidade de valências e competências o seu maior “trunfo”. Os recursos humanos e algumas instalações são o “calcanhar de Aquiles” para a realização da missão. P12</p>	<p>A UM é a primeira IES portuguesa no Ranking Web of World Universities, que avalia a presença online de 12000 academias de todo o mundo. A UMinho ocupa o primeiro lugar em Portugal, o segundo na Península Ibérica, o 34º na Europa e o 151º no mundo. P14</p>



TNU Natação – Longa Distância cancelado!

A Federação Académica do Desporto Universitário (FADU) comunicou no seu website (www.fadu.pt) o cancelamento do Torneio Universitário de Natação – Longa Distância. Os motivos apresentados foram as dificuldades relativas à organização do evento.



Vultos 2010 – Festival de Tunas da Macholatura

Os prémios do Vultos 2010 foram atribuídos da seguinte forma; Melhor Pandeireta: Tuna TS ; Melhor Estandarte: Tuna de Contabilidade; Melhor Solista: Tuna do IPAM; Melhor Instrumental: Tuna TS; Tuna Mais Tuna: Tuna do IPAM; Melhor Tuna: Tuna TS



Esta edição de Fevereiro tem uma marca "especial". É uma edição especial pelo conteúdo que tem com assuntos de especial interesse para a nossa Comunidade Académica, especial porque está marcada pelo aniversário da Universidade do Minho, porque é distribuída por toda a região do Minho, especial porque sai com 11 mil exemplares, e especial porque marca o arranque do 2º semestre deste ano lectivo.

Na semana que se aproxima (de 21 a 25 de Fevereiro) os nossos estudantes estão de volta ao ritmo normal das aulas, após este interregno, que para muitos foram mesmo de férias, mas para outros os exames não deram descanso, a Academia ficará de novo "cheia" de vida, não que tenha deixado de a ter (porque a Universidade nunca pára), mas nos próximos tempos terá muita mais gente.

Esta edição fica essencialmente marcada pelo 37º aniversário da UMinho que decorreu no passado dia 17 de Fevereiro. São quase 40 anos de vida, marcada por um percurso muito positivo, sendo actualmente uma das Universidades mais importantes a nível nacional e a qual se destacou em várias áreas a nível internacional.

Este aniversário fica marcado por um vasto conjunto de iniciativas que foram desde, a Sessão solene, a actuações musicais pelos campi e cidades (Braga e Guimarães), o anúncio de um novo portal online, a destacar também o nascimento do "Nós", jornal online que veio substituir a Newsletter. Foi ainda anunciada a publicação de uma nova edição da revista da Universidade do Minho e colecções de publicações. O dia da Universidade foi ainda assinalado com eventos desportivos – os torneios escolares e o jogo das estrelas. Uma festa que chamou a ela toda a comunidade interna e externa.

A destacar também no âmbito das comemorações, a entrega do Prémio de Mérito à Investigação, que este ano foi atribuído ao Prof. Doutor Carlos Mendes de Sousa, professor do Instituto de Letras e Ciências Humanas da UMinho. Considerado um dos principais nomes da nova geração da crítica literária portuguesa e brasileira

Esta edição fica ainda marcada pela entrevista ao Reitor da UMinho, Prof. Doutor António Cunha. Uma longa conversa onde foram feitos balanços, pensou-se o presente e perspectivou-se o futuro. Onde nos revelou que após quase um ano e meio depois de ter assumido os destinos da Academia, ser Reitor engloba funções muito absorventes e exigentes, que exerce com grande prazer e satisfação. É um cargo que obriga a uma entrega total. "Ser Reitor da Universidade do Minho é uma honra que procuro retribuir com o melhor do meu esforço diário e com uma disponibilidade permanente".

Falando de sucessos, destacamos o 1º lugar da UMinho a nível nacional no Ranking Web of World Universities, sendo a universidade portuguesa com maior visibilidade na Internet. Ainda no que toca aos êxitos, a nossa investigação está também de parabéns, a UMinho conta já com perto de 40 spin-offs, sendo uma das academias mais empreendedoras a nível nacional. Também no que toca a Patentes é uma das Academias com mais patentes registadas em Portugal, ocupando a 3ª posição em termos de pedidos de patente apresentados, com um total de 87 pedidos.



Celina Machado é a responsável do Sector de Orçamento e Conta dos SASUM. A trabalhar nos SASUM acerca de 16 anos, assume a sua função neste sector como um grande desafio, algo estimulante “tenho que estar em constante aprendizagem para atingir os objectivos”.

Ana Marques
anac@sas.uminho.pt

O UMDicas esteve à conversa com a responsável para saber mais pormenores sobre este sector, como é o seu dia-a-dia, como está organizado e seu papel no seio dos SASUM.

Qual a sua área de formação?

A área de formação inicial é – Estudos Científico – Naturais, nível 12.º ano de escolaridade. No entanto desde que ingressei na área da contabilidade, controlo e gestão orçamental, tenho feito formação quer internas promovidas pelos SASUM, quer externas, por forma a melhorar o meu desempenho. Nos meus primeiros passos nesta área foi fundamental o apoio e experiência da Dr.ª Susana Silva que contribui de forma muito activa através da leccionação de formações por forma a dotar os seus colaboradores de conhecimentos para a execução das funções.

Esteve sempre na área Financeira?

Iniciei o meu percurso nesta instituição no Departamento Alimentar na Cantina de Gualtar onde desempenhei funções de auxiliar de alimentação, aproximadamente 3 anos. Em Novembro de 1997, passei a exercer funções administrativas no Departamento Administrativo e Financeiro, na Sede dos Serviços situada na Rua do Forno.

O que significa para si trabalhar neste sector e nos SASUM?

Para mim fazer parte desta Instituição e deste sector é gratificante, pois foi aqui que iniciei a vida profissional e foi nela que tive possibilidade de progredir. Fazer parte deste sector é um estímulo pois tenho que estar em constante aprendizagem para atingir os objectivos desejados e assim obter um bom desempenho. É de salientar que o bom ambiente e a interajuda existente entre os colegas é fundamental para o sucesso quer do sector, quer do departamento.

Como está organizado este sector?

No organograma dos SASUM este

sector está integrado no Departamento Administrativo e Financeiro constituído apenas por um elemento, eu. No entanto, sendo transversal, este interage diariamente com os restantes sectores.

Qual a função e importância deste sector no seio dos SASUM?

Este sector tem como principais funções: ajudar na preparação do orçamento, bem como elaborar as alterações orçamentais, informar sobre o cabimento orçamental de contratos, proceder ao registo informático de todas as despesas com custos de instalações (água, luz e gás), conservação e reparação de bens e imóveis, aquisição de imobilizado, comunicações, despesas com pessoal, controlar e verificar os fundos de manuseio da tesouraria, alojamento, e do desporto, elaborar registos contabilísticos com a finalidade de apurar resultados por centros de custo, efectuar o controlo mensal e apuramento trimestral do IVA, elaborar registos contabilísticos com a finalidade de apurar os resultados por actividades/centros de custo.

Quais os principais objectivos do sector?

Este sector tem como objectivos assegurar o registo contabilístico de todas as despesas de funcionamento dando cumprimento às normas em vigor e assegurando o cumprimento dos princípios contabilísticos, a correcta imputação dos custos de modo a apoiar o órgão de gestão na tomada das decisões, fornecendo informação atempada, relevante e fidedigna.

Qual o modo de funcionamento?

No início do ano são efectuados o cabimento anual das despesas de funcionamento contratadas, vencimentos de pessoal e fundos de manuseio (valor estimado), que ao longo do ano vão sendo executados e controlados.

As restantes despesas de

funcionamento não cabimentadas no início do ano serão cabimentadas após autorização para realização da despesa, esta será posteriormente classificada no sector de Orçamento e Conta depois de informada pelo sector ou departamento que as solicitou. Posto isto, são verificados os dados da factura (nº contribuinte, taxa de IVA, valor...), se não conforme é devolvida ao fornecedor para correcção, se conforme é efectuado o registo informático e posteriormente reencaminhada para o sector da tesouraria para se proceder ao pagamento.

Ser responsável por este sector é um desafio?

Chegar a este patamar foi e continua a ser um grande desafio, na medida em que é demonstrado que todo o contributo dado a esta instituição foi útil e reconhecido.

Quais são as tarefas diárias do responsável do sector?

Diariamente efectuo o registo informático das despesas de

funcionamento e respectivo arquivo, controlo do valor das aquisições de bens e serviços efectuados por ajuste directo ao abrigo do CCP, prestação da informação solicitada pelo órgão de direcção e efectuar constantemente o controlo orçamental (cabimentos, custos, etc.).

Quais as principais dificuldades que encontra no desenvolvimento do seu trabalho?

Para mim a maior dificuldade é a gestão do orçamento que nos é atribuído, este é distribuído pelas diversas rubricas, que com frequência esgota a dotação disponível obrigando a uma ginástica orçamental.

Os SASUM prestam contas mensalmente e como tal temos prazos a cumprir exigindo um maior planeamento de forma a dar cumprimento a todas as exigências dos utilizadores da informação financeira.



A 5ª min da U.M.

Queres ser meu Vizinho?

Ainda não conheces o prédio da Rita?

Aparece e visita a Vila Universitária (R. Nova de Sta. Cruz)

Braga Parque

R. Quinta da Armada

VILA UNIVERSITÁRIA

U.M.

Variante Fojo

Bom Jesus

Av. João Paulo II

VILA UNIVERSITÁRIA

sabe mais em

www.vilauniversitaria.net



UMinho promove o concurso “Vamos fazer um vulcão”

O Departamento de Ciências da Terra da Escola de Ciências da UM está a promover o concurso “Vamos fazer um vulcão”. A iniciativa destina-se aos alunos do 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico e tem como objectivo a construção de modelos de vulcões em 3D. Inscrições abertas até 9 Abril.



Presidente Russo recebe atletas universitários

Os atletas russos que na última edição das Universiadas de Inverno – realizadas na Turquia – conquistaram 14 medalhas de ouro, 14 de prata e 11 de bronze, foram recebidos pessoalmente pelo Presidente da Rússia, Dmitry Medvedev, que os felicitou pelos seus feitos!



MCTES responde à moção apresentada pelos estudantes com Despacho Orientador

Os estudantes enviaram no passado dia 31 de Janeiro uma moção ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES) com várias exigências e impondo alguns prazos que caso não fossem cumpridos levariam a acções de protesto a nível nacional.

Ana Marques
anac@sas.uminho.pt

O MCTES responde agora em forma de despacho orientador, o qual impõe um conjunto de medidas de reforço dos mecanismos de acompanhamento ao apoio social aos estudantes do ensino superior.

Um dos despoletadores desta resposta, o qual teve e continua a ter um papel preponderante neste diálogo com o MCTES foi Luís Rodrigues. Partiu da AAUM em cooperação com a FAP o envio da moção que imponha o dia 14 de Fevereiro como limite para uma resposta. O processo de negociação, como referiu o Secretario de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Doutor Manuel Heitor no dia da Universidade do Minho “tem sido intenso mas a AAUM na pessoa do seu presidente Luís Rodrigues têm feito um bom trabalho” tendo o representante dos Estudantes conseguido já algumas “vitórias”.

Com estas medidas, o MCTES em conjunto com o Conselho de Reitores

das Universidades Portuguesas e o Conselho Coordenador dos Institutos Politécnicos pretendem um “reforço da justiça social e da afectação prioritária dos recursos aos estudantes mais carenciados”.

O diálogo entre os estudantes e o MCTES tem sido regular, no intuito do aperfeiçoamento das normas técnicas e do regulamento de atribuição de bolsas de estudo que tanta polémica tem dado. Um processo negocial que visa a melhoria do sistema de apoio social aos estudantes do ensino superior e que agora veio dar alguns frutos, tendo sido identificadas algumas lacunas, e que através destas novas medidas “serão objecto de clarificação”, pela Direcção-Geral do Ensino Superior.

Assim:
a) Os estudantes inscritos a mais de 60 ECTS no ano lectivo anterior não podem ser penalizados quando tenham obtido aproveitamento, pelo

menos, a 30 ECTS nesse ano lectivo;

b) Nenhum aluno, nas condições fixadas regulamentarmente, pode ser prejudicado por motivo de transferência ou mudança de curso;

c) No caso de um agregado familiar ter rendimentos provenientes de prestações sociais ou pensões, estes são contabilizados a 0,85 no cálculo do apuramento do rendimento total do agregado familiar;

d) Aos estudantes bolseiros abrangidos pelo artigo 24.º, n.º 2, do regulamento de atribuição de bolsas de estudo e que já se encontrem alojados em residências dos serviços de acção social, é-lhes atribuído o complemento de alojamento previsto no artigo 8.º do mesmo regulamento e no artigo 8.º, n.º 2, das normas técnicas.

Estas novas orientações não devem prejudicar o normal desenvolvimento das apreciações dos processos de candidatura em curso, pelo que como refere o despacho “uma eventual revisão de algum processo delas decorrente deverá ocorrer após o cabal cumprimento desses prazos”.

Em casos de carência agravada e de risco, como pedidos de auxílio de

emergência “compete a cada instituição proceder à identificação atempada” e caso não se enquadre nos normativos em vigor, esta deve ser transmitida à Direcção-geral do Ensino Superior (DGES) para apreciação.

Aqui, os mecanismos de controlo de qualidade do sistema de atribuição de apoios sociais de cada instituição assume uma importância especial, devendo prever a Inspeção-geral do MCTES:

a) Institucionalização, em cada instituição, de um sistema específico e independente de tratamento dos recursos das decisões dos serviços, da responsabilidade, nos termos da lei, do dirigente máximo da instituição (Reitores e Presidentes);

b) Reporte trimestral das conclusões dos sistemas de auditoria interna;

c) Inspeção periódica, a cargo da Inspeção-Geral do MCTES, ao funcionamento dos mecanismos de controlo de qualidade de cada instituição, incluindo audição dos representantes dos estudantes. A primeira fase dessa análise deve iniciar-se no início de Março de 2011 e conduzir a um primeiro relatório de progresso em Julho de 2011, sem

prejuízo das acções decorrentes de eventuais anomalias detectadas;

d) Análise detalhada, com a colaboração dos serviços Tributários e da Segurança Social, de eventuais situações de injustiça relativa reportadas, designadamente por apoios sociais indevidamente solicitados por agregados familiares com elevados rendimentos não declarados em sede de IRS.

Em relação ao abandono escolar que os estudantes têm alertado estar a acontecer devido às dificuldades que as novas regras acarretaram, o “MCTES promoverá, em conjunto com as próprias instituições, uma avaliação do impacto social do sistema de apoios”. Serão também objecto de atenção especial os agregados familiares que tenham vários membros a estudar no ensino superior, e caso seja necessário terão apoios específicos.

Outra das novidades é que já no próximo ano lectivo, “a candidatura a bolsa de acção social pelos novos alunos seja submetida com a própria candidatura no concurso geral de acesso”, isto com o objectivo de agilizar o processo e para que os novos alunos tenham resposta logo no início do ano, beneficiando assim os alunos mais carenciados.

Campanha de Recolha e Oferta de Roupas



Oferece um pouco de ti, a quem mais precisa...

Recolha de todo o tipo de Roupas: T-shirt's, camisolas, calças, mantas ,cobertores, luvas, gorros... em **BOM ESTADO !!!**



24 de Janeiro a 25 de Fevereiro de 2011



Locais de Recolha: Complexos Desportivos dos SASUM (Azurém e Gualtar)

DESPORTO
tutorum



Exposição no palácio Vila Flor e Laboratório das Artes


Até 10 de Abril no Centro Cultural Vila Flor: Exposição "Guimarães, Arte Contemporânea 2011" é uma exposição que reúne obras de André Banha, Dalila Gonçalves, Diogo Evangelista, Joana da Conceição, Jorge Maciel, Luís Vieira e Tiago Baptista.



Jornadas de Línguas Aplicadas de 7 a 9 Abril

O Instituto de Letras e Ciências Humanas da UMinho organiza, nos próximos dias 7, 8 e 9 de Abril, as Jornadas de Línguas Aplicadas, que têm como tema "Dar Novos Mundos ao Mundo". As inscrições estão abertas. Mais informações em: www.jornadas.pt/la

Nasci e cresci aqui, não fazia sentido escolher outra universidade

 **Mariana Falcão, aluna de Medicina do 1º ano e atleta de voleibol do SCBraga, é uma das grandes esperanças do voleibol português. Esta futura médica já representou por diversas vezes a Selecção Nacional A, tendo sido uma das figuras em destaque da equipa das Quinas, aquando da campanha de qualificação para o Europeu.**

Nuno Gonçalves
nunog@sas.uminho.pt

Pelo seu clube, o SCBraga, Mariana tem como momentos mais altos o título nacional de juvenis e a presença na final da Taça de Portugal. Vamos então agora conhecer um pouco melhor esta atleta TUTORUM da UMinho.

Com que idade é que iniciaste a prática competitiva do voleibol e onde?

Com 12 anos, na Escola Secundária de Maximinos.

Achas que o voleibol ajudou no teu desenvolvimento enquanto indivíduo?

Sim, foi e continua a ser uma prática muito importante na minha vida. Aprender a trabalhar em equipa é uma mais-valia enorme.

Qual foi o papel da tua família no teu percurso enquanto atleta de alta competição?

O apoio dos meus familiares foi crucial. Inicialmente, a sua envolvimento resumia-se a levarem-me aos treinos e jogos e só eles sabem como é difícil para um adulto ter tanta disponibilidade. Mas com o tempo também eles passaram a acompanhar a minha jornada, e agora é costume verem os meus jogos e perguntarem pelas atletas.

Quantas vezes treinas por semana, e quanto tempo?

Treino cinco vezes por semana, cerca de duas horas por dia.

A maneira como tu lidas com a pressão e a ansiedade antes dos jogos é algo que tu consegues trabalhar e treinar, ou simplesmente é algo com que apenas lidas na hora em que entras em campo?

Penso que, pelo facto de ter jogado tantas vezes e ter tido tantas experiências dentro de campo, a minha maneira de lidar com a pressão foi melhorando. Agora não penso mais nisso. Ainda sinto aquelas borboletas na barriga, mas com o decorrer do jogo já nem me lembro disso.

Qual foi o momento mais alto da tua carreira até ao momento?

É uma pergunta difícil. Ser campeã nacional é das melhores sensações para um atleta. Confesso que ter jogado na Final da Taça de Portugal pelo Sporting Clube de Braga foi também uma experiência única.

Quando é que foi a tua primeira vez de quinas ao peito e contra quem? Qual foi a sensação?

Foi contra a equipa de Espanha, em 2008. Apesar de não ter sido um jogo oficial, encarei-o como tal. Ouvir o Hino Nacional é um momento mágico, mas não consigo descrever melhor a sensação.

O que é que representa para ti a Selecção A?

Representa, primeiramente, todo o meu país: quando se joga pela Selecção, temos de dar o nosso melhor porque, na verdade, estamos a representar o nosso povo. Por outro lado, e a nível pessoal, representa um reconhecimento do trabalho árduo e do suor que investimos em todos os treinos.

O facto de competires pelo teu SCBraga condicionou a tua escolha de Universidades quando concorreste? Porque?

Claro, não me imagino a jogar noutro clube. Nasci e cresci aqui, não fazia sentido escolher outra universidade.

Qual é para ti a grande diferença entre a competição universitária e a federada?

A maneira de encarar o jogo é diferente, as equipas são diferentes... Contudo, sempre que entro em campo, quero ganhar e faço tudo o que estiver ao meu alcance para atingir o meu objectivo.

A UMinho é campeã universitária em voleibol feminino há já quatro anos consecutivos e alcançou dois sextos lugares em europeus universitários. Agora contigo na equipa é para lutar pelo pódio no europeu?

É óbvio que eu vou dar tudo o que tenho para ajudar a minha equipa. Todas [atletas da UMinho] queremos que a Universidade chegue o mais longe possível.



Para muitos atletas de alta competição torna-se difícil conciliar os estudos com a prática desportiva. Como é que conseguiste gerir até ao momento esta nem sempre fácil "relação"?

É tudo uma questão de organização e (não posso mentir) algum sacrifício. Não saio com os meus amigos tanto como gostaria, não estou com a minha família tantas vezes como gostaria. Mas foi uma decisão minha, e não estou arrependida de nada.

O que é que te levou a optar pela Licenciatura em Medicina?

É um curso muitíssimo interessante e espero que me traga alguma estabilidade no meu futuro.

Os teus colegas e professores sabem que és atleta de alta competição? O que é que eles pensam disso?

Os meus colegas sabem, um ou outro professor também. Os colegas apoiam-me sempre e percebem a importância que o voleibol tem na minha vida. Quanto aos professores, penso que não estão tão receptivos mas sinto que posso contar com a ajuda deles em qualquer altura.

A UMinho iniciou em Portugal um programa pioneiro no que diz respeito ao apoio aos atletas de alta competição, o TUTORUM. O que pensas desta iniciativa e do programa em si?

Penso que é uma ótima iniciativa e seria fantástico se todas as outras universidades a

adoptassem. Quantos atletas abdicam da sua prática desportiva por não se sentirem suficientemente apoiados pelo seu estabelecimento de ensino? Há que apostar nestes programas, pois a alta competição pode ser algo muito enriquecedor na vida dos estudantes.

Já recebeste apoio através do TUTORUM? Se sim, de que forma?

Ainda não, mas espero receber no futuro.

Os teus objectivos pessoais passam por uma carreira profissional no voleibol ou os estudos vêm em primeiro lugar?

Neste momento, concentro-me nos dois. Acho que prefiro pensar no presente...



reinos de Judo na UMinho

e queres praticar na UMinho uma arte marcial que é desporto límpico e recomendada tanto pela UNESCO, como pela OMS, já podes! Os treinos de Judo na Universidade do Minho já começaram são às Segundas e Quartas, das 20h às 21h30.



Investigador do CT2M premiado pela SPB

Pedro Moreira, do Centro de Tecnologias Mecânicas e de Materiais (CT2M) da UMinho, foi galardoado no 4º Congresso Nacional de Biomecânica com uma Menção Honrosa. A distinção foi atribuída na categoria “Prémio Jovem Investigador João Martins”.

DESPORTO
dia UM/taekwondo/tiro arco

Desporto e escolas do distrito juntam-se às comemorações do Dia da UMinho

Os Complexos Desportivos da UMinho em Gualtar e Azurém foram o palco de 8 a 16 de Fevereiro dos torneios comemorativos do 37º Aniversário da UMinho em que participam alunos dos escalões Infantis, Juniores e Juvenis de escolas preparatórias e secundárias do distrito de Braga.

Nuno Gonçalves
nunog@sas.uminho.pt

Em competição estiveram sete modalidades: Xadrez, Badminton, Ténis de Mesa, Voleibol Feminino, Andebol Masculino, Futsal Feminino e Basquetebol.

Uma organização da Universidade do Minho, através do Departamento Desportivo e Cultural dos SASUM, em cooperação com o Gabinete Coordenador do Desporto Escolar, que há já alguns anos se associam neste evento.

No primeiro dia, 8 de Fevereiro estiveram em prova as modalidades de Xadrez misto, Badminton masculino e feminino e Ténis de Mesa masculino. No badminton estiveram em prova 35 alunos (20 masculinos + 15 femininos) oriundos de oito escolas. Os grandes vencedores foram no masculino: 1º César Correia do Colégio D. Diogo de Sousa; 2º Bernardo Costa da EB 2 e 3 Francisco Sanches; 3º Igor Palha da ES Alberto Sampaio; 4º Julien Silva da EB 2 e 3 de Palmeira. No feminino as triunfadoras foram: 1º Joana Sousa da ES Alberto Sampaio; 2º Filipa Ribeiro da ES Paços de Ferreira;

3º Patricia Pereira da ES Paços de Ferreira; 4º Ângela Gomes da ES Paços de Ferreira.

Na modalidade de Ténis de Mesa participaram oito alunos oriundos de três escolas, classificando-se da seguinte forma: 1º Ricardo Costa da Didáxis Vale S. Cosme; 2º Orlando Bastos da Didáxis Vale S Cosme; 3º Luís Fernandes da Didáxis Vale S Cosme; 4º Agostinho de Sá da Escola Profissional do Minho; 5º Manuel Ferreira da Didáxis Vale S Cosme; 6º José Francisco Vieira da Escola Profissional do Minho; 7º Álvaro Azevedo da Escola Profissional do Minho; 8º Flávio Fernandes da Escola Profissional do Minho.

No Xadrez participaram sete alunos, 4 masculinos e 3 femininos, oriundos da EB 2 e 3 de Tadim. O 1º lugar foi atribuído a Mariana da EB 2 e 3 de Tadim; 2º Tó-Zé da EB 2 e 3 de Tadim; 3º Jorge da EB 2 e 3 de Tadim; 3º André da EB 2 e 3 de Tadim; 3º Inês da EB 2 e 3 de Tadim; 6º Carla da EB 2 e 3 de Tadim; 7º Carlos da EB 2 e 3 de Tadim.



No dia 9 disputou-se a modalidade de Voleibol Feminino na qual estiveram em competição de quatro escolas, num total de 60 alunas. A classificação ficou assim ordenada: 1º ES Alberto Sampaio; 2º Colégio La Salle; 3º ES Carlos Amarante; 4º ES Carlos Amarante 2; 5º ES Amares.

A 10 de Fevereiro foi o dia da competição do Andebol Masculino. Com a participação de três escolas, num total de 42 alunos. A grande vencedora foi a ES Alberto Sampaio, classificando-se em 2º lugar a ES Maximinos e no 3º lugar a ES Carlos Amarante.

Dia 11 de Fevereiro decorreu a competição de Futsal Feminino em que competiram quatro escolas num

total de 56 atletas, classificando-se da seguinte forma: 1º Alberto Sampaio; 2º - Martins Sarmiento; 3º - Francisco Holanda; 4º - Carlos Amarante. No dia 16 de Fevereiro decorreu ainda a competição de Basquetebol Compalair 3x3, na qual estiveram englobadas 12 escolas e cerca de 250 alunos divididos pelos diferentes escalões. Os participantes tiveram a possibilidade de praticar uma modalidade numa vertente que lhes permitiu a diversão e interacção com jovens oriundos de outras localidades.

A actividade contou com a colaboração da turma do Curso Tecnológico de Desporto da Esc. Sec. Alberto Sampaio que assumiu a o acompanhamento dos jogos.

No final da competição ficaram em 1º lugar nos diversos escalões as seguintes escolas: Infantil fem - EB2,3 Taíde; Infantil masc – CLIB; Iniciado fem - EB2,3 Gonçalo Sampaio; Iniciado masc - EB2,3 André Soares; Juvenil fem - EB2,3 Francisco Sanches; Juvenil masc - Esc Sec Sá Miranda; Junior fem - Esc Sec Alberto Sampaio; Junior masc - Esc Sec Carlos Amarante.

Mais uma vez o desporto juntou-se à festa, trazendo à Universidade do Minho algumas centenas de crianças e jovens, os quais fizeram da Academia Minhota um palco de divertimento e competições saudáveis, afirmando mais uma vez o importante papel do desporto no desenvolvimento social como um espaço de “vivências” e socialização.

Trio maravilha da UMinho em destaque na Suécia

Rui Bragança (Medicina), Nuno Costa (Arquitectura) e José Fernandes (Medicina) estiveram em grande destaque no Open da Suécia em Taekwondo ao conquistarem respectivamente duas medalhas de ouro e uma de prata. Bragança continua a sua impressionante série de vitórias após vencer o Open de Jerusalém, o Nacional Universitário e o Nacional Sénior.

Nuno Gonçalves
nunog@sas.uminho.pt



No mesmo fim-de-semana que em Paris se realizava uma das maiores provas mundiais de Judo (o Open de Paris), Portugal apresentou-se com os seus judocas de ponta (Telma Monteiro, João Neto, João Pina).

Mais a norte na Europa, Rui Bragança, Nuno Costa e José Fernandes apresentaram-se a título individual (isto é, a custos próprias) no Open da Suécia de Taekwondo, prova pontuável para o ranking mundial.

Se em Paris apenas a “inevitável” Telma Monteiro conseguiu uma medalha de bronze - tão noticiada pelos media nacionais -

a conquista de duas medalhas de ouro e uma de prata por parte dos atletas do ABC e da UMinho passou um pouco despercebida, tendo tido apenas algum destaque na edição online do Record.

Estas, são situações para as quais a Federação Portuguesa de Taekwondo deve estar mais atenta se um dia quiser estar ao nível da sua congénere.

De volta à prestação dos alunos da UMinho, esta vem no seguimento de um rigoroso plano de trabalho que tem vindo a dar frutos de uma forma contínua, como se comprova

pela prata de Nuno Costa em Manchester e pelo ouro de Rui Bragança em Jerusalém.

De salientar o também o regresso de José Fernandes após uma longa paragem de mais de meio ano devido a lesão. Este atleta surgiu muito forte e apenas foi travado na final pelo alemão Daniel Manz (actual Campeão do Mundo Militar).

Nunca antes num Open deste nível tantas medalhas foram conquistadas por atletas portugueses.

Curso de Iniciação à prática de Tiro com Arco

Os Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM) vão abrir um curso de iniciação na modalidade de Tiro com Arco. O início está marcado para o próximo dia 22 de Fevereiro. O curso terá lugar no Complexo Desportivo de Azurém – Guimarães.

Redacção
dicas@sas.uminho.pt

Com duração prevista de 15 semanas, o curso decorrerá de 22

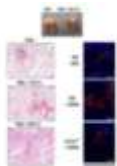
de Fevereiro a 28 de Junho, todas as terças-feiras das 20h às 22h.

As inscrições podem ser efectuadas nas Secretarias dos Pavilhões Desportivos de Azurém e Gualtar.

O formador é o Dr. Paulo Sarmiento e as taxas para alunos são 5 Euros/mês, enquanto para docentes e trabalhadores da UM são 7 Euros/mês.



DESPORTO
promoção



Prémio Pulido Valente Ciência atribuído a estudo da UM

Uma equipa do Instituto de Investigação em Ciências da Vida e Saúde (ICVS) da UMinho venceu o “Prémio Pulido Valente Ciência 2010”, atribuído pela Fundação Francisco Pulido Valente, em cooperação



27º SELL Student Games

A cidade de Kaunas, Lituânia, entre os dias 12 e 15 de Maio, vai organizar a 27ª edição dos SELL Student Games. As inscrições estão abertas até 10 de Abril. Este evento multi-desportivo envolve anualmente mais de 1500 pessoas. Mais informações em: www.sell-studentgames.com

DESPORTO na UMinho é PARA TODOS

Temos
mais de 50
actividades físicas
ao seu dispor, de certeza
encontrará a sua!

Corpo e Mente
Balneoterapia; Hata Yoga;
Artes Circenses

Campo de Práticas de Golfe
Golfe

Desportos de Combate e Artes Marciais
Capoeira*; Karaté Shotokan; Hapkido*; KickBoxing*; Judo*;
Judo (crianças); Taekwondo; Taekwondo (crianças)*;
Viet-Vo-Dao*; Kick Boxing e Muay Thai;
Krav Maga*; Pankration*; Judo*;
Kendo*; Jiu Jitsu*; Krav Maga

Desportos Individuais
Atletismo; Badminton; Squash; Ténis*;
Ténis de Mesa; Xadrez; Patinagem de Show*
Desportos de Aventura
Escalada; Orientação

Desportos Motorizados
Karting

Desportos Aquáticos
Natação

Desportos Colectivos
Andebol; Basquetebol; Futebol 11; Futsal;
Hóquei em Patins; Rugby; Voleibol

Fitness

Actividades de Ritmo; Pilates; Fit Pilates; Cycling; Expresso Abdominal;
Expresso Jump; Jump; Expresso GAP; Pump Attack; Express FitAbdominal;
AeroDance; Step Dance; Pump Attack; Express Total Condition;
Express PumpAttack; Power GAP; Expresso Power GAP;
Step Attack; Step Latino; Total Condition; Combat; GAP;
Circuit Total; Cardio-Fitness e Musculação; Ginástica; Hip-Hop*;
Danças de Salão*; Danças Latino Americanas

**“NÃO ESPERE PELO VERÃO PARA SE PÔR EM FORMA”
APROVEITE A OPORTUNIDADE E FAÇA EXERCÍCIO PELO MELHOR PREÇO**

Salas de Cardio-Fitness e Musculação

Horários:

Complexo Desportivo de Gualtar

2ª a 5ª - 08h00 às 14h00 e das 18h00 às 22h00
6ª - 08h00 às 14h00 e das 18h às 21h00
Sábado - 10h00 às 14h00 e das 18h00 às 19h30
Domingo - 18h30 às 19h30

Complexo Desportivo de Azurém

2ª a 5ª - 08h00 às 14h00 e das 18h00 às 22h00
6ª - 08h00 às 14h00 e das 18h às 21h00
Sábado - 10h00 às 13h00 e das 18h00 às 19h30

Centro de Condição Física da Residência de Santa Tecla

2ª a 5ª - 18h00 às 20h30
6ª - 18h00 às 20h00

(Este ginásio tem preços mais reduzidos por sessões)

Preços:

Por Sessão

Alunos UMinho, 2 Eur
Docentes e Funcionários, 2.5 Eur
Externos, 4 Eur

Cartão Mensal

Alunos UMinho, 15 Eur
Docentes e Funcionários, 18 Eur
Externos, 30 Eur

Preços:

Cartão Semestral (apenas sessões de Actividades de Ritmo; cycling e musculação)

Alunos UMinho, 52 Eur
Docentes e Funcionários, 62.5 Eur
Externos, 104 Eur

Cartão Light (apenas sessões de 1ª e 2ª sessão de musculação)

Alunos UMinho, 50 Eur
Docentes e Funcionários, 60 Eur
Externos, 100 Eur



Torneio Internacional de Lyon

A Universidade Claude Bernard em Lyon, França, nas comemorações do 40º Aniversário organiza entre 26 e 28 de Maio, um Torneio de Voleibol e Basquetebol. Inscrições limitadas a 16 equipas (8 masculinas e 8 femininas) e podem ser feitas através do e-mail: 40ans.aslyon1@gmail.com



Alunos UM expõem sobre representação humana

Os alunos do 1º ano de Design e Marketing e Moda da UMinho apresentaram no passado dia 8 a exposição "Blow-Up – Ampliando a ficção da imagem", no Museu da Escola de Arquitectura. A mostra de desenho de representação vai ficar patente até 21 de Fevereiro.

ACADEMIA
entrevista

Entrevista com o Prof. António Cunha

O UMDicas esteve à conversa com o Reitor da Universidade do Minho (UMinho), Prof. Doutor António M. Cunha numa altura em que a Academia comemorou os seus 37 anos de existência. Uma conversa onde foram feitos balanços, pensou-se o presente e perspectivou-se o futuro.

Ana Marques
anac@sas.uminho.pt

A UMinho embora considerada uma Universidade jovem, celebra agora o seu 37º aniversário. Fazendo uma retrospectiva, este tem sido um trajecto positivo? Em que sentido?

Globalmente, é um trajecto muito positivo que deve orgulhar todos quantos fizeram e fazem este projecto. A dimensão que a Universidade atingiu - 17500 estudantes (41% dos quais de pós-graduação), 1100 professores e 53 cursos de licenciatura e mestrado integrado, bem como a qualidade e abrangência das suas actividades são sinais desse sucesso.

No entanto, num projecto como este poder-se-á sempre dizer que E poderia ter sido melhor. De facto, a Universidade nunca poderá estar conformada com os resultados conseguidos e deverá ter a ambição permanente de ir mais longe.

Os impactos da acção da

Universidade são inequivocamente reconhecidos aos níveis regional, nacional e internacional nas dimensões da educação, da investigação e da interacção com a sociedade, com especial relevância para as intervenções junto do tecido económico-productivo e no domínio cultural.

Temos massa crítica e temos infra-estrutura. Somos memória e esperança de uma Região e do País. Continuaremos a crescer, reforçando a afirmação e a atractividade no contexto internacional.

Ser Reitor da UMinho é para si uma missão profissional ou um prazer pessoal?

Ser Reitor é o resultado de um percurso que foi sendo alimentado por duas realidades: a convicção de, nas diferentes funções que tenho assumido, ter ideias e capacidades capazes de contribuir para o desenvolvimento da Instituição; o acolhimento que as minhas propostas e das equipas

que tenho sido capaz de reunir têm conseguido junto da academia e dos seus diferentes corpos.

As actuais funções são muito absorventes e exigentes. Exerço-as com grande prazer e satisfação. Só assim é possível assumir um cargo que obriga a uma entrega total. Ser Reitor da Universidade do Minho é uma honra que procuro retribuir com o melhor do meu esforço diário e com uma disponibilidade permanente.

Em que se alterou a sua vida com o abraçar deste projecto?

Abandonei diversas actividades a que estava ligado e relacionadas com o meu percurso académico, p.ex., a administração de instituições de interface tecnológica. No domínio da investigação verificou-se a suspensão de diversos projectos e/ou a sua transferência para outros colegas. Também foi preciso fazer uma alteração de perspectiva, assumindo uma visão global e integrada da Instituição. De facto, a Universidade é uma realidade muito diversa e requer grande atenção a uma multiplicidade de questões. Por isso, é muito importante o trabalho

de equipa e conseguirmos integrar adequadamente as contribuições de diferentes especialistas. Certamente, que o tempo para a esfera privada ficou ainda mais reduzido.

Está desde 2009 à frente dos destinos da UMinho. Que balanço faz desta viagem?

Têm vindo a ser concretizados e, em alguns casos, ultrapassados os objectivos do nosso programa, nomeadamente: o aumento do número de alunos e o alargamento da oferta educativa, com particular expressão no regime pós-laboral, a consolidação da estrutura de investigação com o reforço da sua internacionalização, o arranque de um sistema interno de garantia de qualidade, a reforma dos serviços administrativos e financeiros da Universidade, o reforço da imagem e visibilidade institucionais, o aprofundamento da relação com a envolvente, nomeadamente com as autarquias de Braga e de Guimarães, bem como uma crescente actividade de interacção com a sociedade nas dimensões económica, social e cultural. De facto, a Universidade está a crescer e a aumentar a sua relevância.

Este crescimento está acontecer num quadro de importantes alterações estruturais internas que permitirão à Universidade aumentar a sua eficiência e desempenho, criando oportunidades alargadas para a investigação.

A investigação deve ser o factor diferenciador da universidade,

permitindo afirmar projectos de ensino e interacções com a sociedade.

Para além destes aspectos, e em resultado do novo quadro estatutário e do Programa de Acção em curso, a Universidade também alterou significativamente as suas práticas internas de gestão e de prestação de contas, incluindo o detalhe dos respectivos documentos de suporte submetidos aos órgãos de governo da Instituição.

No entanto, nunca podemos estar conformados. Isso é algo que não pode acontecer num projecto universitário.

Os tempos e os contextos externos são particularmente difíceis. Acredito que seremos capazes de encontrar, nessa adversidade, oportunidades de consolidação do nosso projecto.

Na prossecução da sua tarefa enquanto Reitor, quais têm sido as maiores dificuldades com que se tem deparado?

As dificuldades resultantes do quadro muito particular que o país está a atravessar e que coloca constrangimentos adicionais à Administração Pública, incluindo as universidades. A diversidade e especificidade das actividades de uma grande Universidade ficam limitadas por esse quadro, exigindo um esforço redobrado da comunidade académica e da equipa reitoral. Para além de dificuldades específicas, o último ano e meio caracterizou-se por diversas instabilidades e restrições ao nível orçamental que dificultaram os desejáveis exercícios de planeamento institucional e de gestão de projectos.

Importa referir que o contexto do Contrato de Confiança permitiu proteger razoavelmente as universidades destas adversidades. No entanto, a situação que o país atravessa não deixa de nos afectar significativamente, p.ex., levando a adiar importantes projectos de investimento ou exigindo um esforço adicional para a acção social.

Acresce que cria desconforto e desmotivação no seio da comunidade académica, nomeadamente nos seus corpos de professores e trabalhadores não docentes.



ACADEMIA
entrevista



XII colóquio da Sociologia

O Núcleo de Estudantes do Curso de Sociologia da UM, organiza o XII Colóquio da Sociologia, a decorrer no dia 23 Fev no Instituto de Ciências Sociais. O colóquio reúne investigadores de renome nacional e internacional na área da Sociologia das organizações.



6º Sailing Cup

A Universidade de Nantes vai realizar o 6º Troféu de Vela entre os dias 15 e 16 de Abril. As inscrições estão abertas a atletas universitários de toda a Europa. Já o ano passado, equipas de Portugal e Espanha participaram no evento. Para mais informações pode contactar: luc.pillot@univ-nantes.fr

“Acredito que é pelo conhecimento que se constrói uma sociedade

Uma Universidade é um projecto de ideias onde os recursos humanos são a principal mais-valia. Felizmente que a maioria daqueles que constituem a nossa comunidade entendem que o futuro passa por encontrar oportunidades neste quadro adverso e estão empenhados na sua construção.

Para além da equipa reitoral inicial, foi recentemente empossado um Pró-reitor com a tutela exclusiva da Infra-estrutura. A que se deveu esta necessidade?

Na constituição inicial da equipa reitoral foi deixado um lugar de Pró-reitor em aberto, de modo a que a decisão sobre o perfil desse lugar fosse tomada mais tarde e com base na experiência a adquirir sobre o funcionamento da equipa.

De facto, essa decisão foi tomada agora. Teve em conta a importância da gestão diária da infra-estrutura da Universidade e o elevado número de projectos que queremos lançar, nomeadamente ao nível da qualidade de vida nos campi.

Acresce que as outras competências que foram atribuídas ao Vice-Reitor José Mendes - inovação, valorização do conhecimento e projectos especiais - são cada vez mais importantes e exigem maior dedicação no contexto actual.

Importa ainda referir que a nomeação do Prof. Paulo Ramísio vai reforçar a presença da equipa reitoral em Azurém.

Numa anterior entrevista referiu-nos que a prioridade para o quadriénio 2009-2013 seria aprofundar a internacionalização da Universidade, a partir de três ideias-força: consolidar a investigação, respondendo aos desafios do conhecimento; valorizar a oferta educativa e a educação integral; e aprofundar a interacção com a sociedade. Em que aspectos isso tem sido implementado?

Na investigação estamos a promover uma maior interacção entre os centros de investigação e a melhorar o apoio à gestão de projectos. Para além disso, há investimentos em projectos específicos, mas de grande

importância, como é o caso do Instituto para a Bio-sustentabilidade – uma infra-estrutura de investigação integrando especialistas da biodiversidade e da construção, vocacionada para estudar e desenvolver novas soluções para acomodar pessoas e comunidades. Os resultados das apostas da Universidade neste domínio são evidenciados por um crescente número de prémios internacionais e pelas classificações dos nossos centros.

O alargamento da oferta educativa está a processar-se em duas dimensões: novos públicos, nomeadamente com reforço da forte oferta pós-laboral, e o fortalecimento dos cursos de pós-graduação. A pós-graduação é domínio de intensa interacção entre o ensino e a investigação, que queremos cada vez mais efectiva. A UMinho orgulha-se de ter mais de 1600 alunos de doutoramento de diversas nacionalidades.

A oferta educativa também está a ser alvo de uma reforma curricular para induzir a sua racionalização e o seu alinhamento com o perfil de graduado que queremos formar e será, muito brevemente, enquadrada por um sistema de garantia de qualidade pioneiro em Portugal.

No domínio da interacção com a sociedade, a Universidade consolidou a sua intervenção junto do tecido económico-productivo através de diferentes tipos de protocolos ou contratos com empresas e outras instituições, bem como pela acção das suas diversas participadas.

A intervenção ao nível cultural foi muito intensa com iniciativas de índole diversa produzidas pelo Conselho Cultural, pelas diferentes Unidades, bem como com diversas acções promovidas pelos estudantes e pela sua Associação Académica.

O alargamento dos horários de funcionamento de vários serviços e a abertura da oferta formativa em horário pós-laboral trouxe mais e novos públicos à UMinho. A Universidade tem sabido/conseguido adaptar-se a esta nova conjuntura?

A Universidade está a dar resposta a esta nova realidade, nomeadamente ao nível do horário de funcionamento de bibliotecas, dos Serviços Académicos e de serviços de alimentação. É um esforço que continuará neste ano, com as obras na biblioteca de Gualtar que assegurarão melhores condições para o seu funcionamento em horários alargados.

No próximo ano lectivo, o número de alunos vai duplicar e criar massa crítica para viabilizar o funcionamento em regime ainda mais alargado daqueles serviços.

Tomou as “rédeas” da Academia numa altura não muito favorável. Em termos da relação com a tutela quais têm sido as maiores contrariedades?

Felizmente que a nossa Academia é uma realidade muito diversa e com vontade própria, na qual não encaixa a figura de “rédeas”.

A situação actual é de grande constrangimento orçamental, mas é um momento de crescimento e de oportunidades, em resultado das dinâmicas dos contextos em que estamos inseridos. A Academia tem que entender essa realidade e ser capaz de encontrar um equilíbrio entre a prossecução de objectivos estratégicos e a adaptação a esses contextos, incluindo o aproveitamento de oportunidades.

A relação com a tutela é boa, séria e profícua. O momento actual exige isso. Exige que os actores do ensino superior concentrem esforços. Isto não quer dizer que estejamos sempre de acordo. Quer dizer que há um quadro de confiança e uma articulação na consolidação de um bem maior que são os sistemas científico e de ensino superior nacionais.

De facto, este quadro marca também as actuais relações entre o CRUP e o MCTES onde há uma grande convergência na afirmação do papel do ensino superior na sociedade portuguesa. Neste domínio, houve uma alteração muito positiva nos últimos dezoito meses.

Qual a sua opinião sobre a actuação do ministro Mariano Gago e a aposta que tem sido feita no ensino superior por parte do governo?

Não é momento nem o local para se fazer uma avaliação dos mandatos do Ministro Mariano Gago.

No entanto, devido ao longo período em que tem estado ligado a funções governativas e às reformas que protagonizou, tem sido uma figura muito importante para o ensino superior e para o desenvolvimento da ciência e da tecnologia nacionais.

É indiscutível que garantiu ao sector um relevo na agenda política e uma visibilidade na sociedade portuguesa nunca antes conseguida.

Durante este seu mandato tem promovido o diálogo entre a Reitoria e a comunidade académica, através dos Fóruns UMinho. Que ilações retira dessas reuniões?

O balanço é positivo e a iniciativa vai ser alargada em 2011. Espero que os níveis de participação dos diferentes corpos da universidade sejam mais significativos, à medida que o Fórum for sendo apropriado pela Academia.

Há um caminho a percorrer de modo a tornar estas reuniões um espaço de comunicação fácil e informal entre os seus participantes e o reitor. A minha expectativa é que esta experiência se consolide em 2011.

A Reitoria tem feito uma grande aposta na área da comunicação em diversas vertentes. No seu entender porque é tão importante esta área para a Academia?

A comunicação é importante a diversos níveis. É importante ao nível interno, uma vez que somos uma Instituição muito grande, composta por um mosaico muito complexo de pessoas e de estruturas. A informação é necessária por questões logísticas, mas também como factor de coesão e de indução de uma cultura institucional alinhada com o cumprimento da missão e objectivos da Universidade.

É importantíssima ao nível externo, para promoção e afirmação da Universidade junto dos diferentes agentes e públicos com quem interactua.

As universidades de hoje têm que ser atractivas. Em primeiro lugar pela qualidade

substantiva do que produzem, mas uma adequada estratégia de comunicação só pode consolidar esse processo de afirmação.

Ainda com dois anos pela frente neste seu mandato. Pensa que serão suficientes para implementar tudo o que tem projectado?

Estou convicto que concretizaremos o programa com que estamos comprometidos. É um esforço muito grande que exige a mobilização da comunidade académica.

Apesar dos sucessos referidos, há muito a melhorar, p.ex., na resposta dos Serviços à grande diversidade de solicitações e exigências com que são confrontados por alunos, docentes, unidades e sub-unidades orgânicas, na busca de soluções sustentáveis para os campi, na procura de soluções adequadas para o Arquivo Distrital de Braga e para a Biblioteca Pública.

Há, também, grandes e desafiantes projectos que serão estruturantes para o desenvolvimento de uma cultura diferenciada na nossa comunidade académica, p.ex., a reforma curricular e o sistema de garantia de qualidade.

Dos projectos que tem qual é o seu eleito, aquele que mais gostaria de ver concretizado a curto/médio prazo?

A diversidade da Universidade não se coaduna com a sinalização de um único projecto. De facto, estão hoje em desenvolvimento projectos de grande importância estratégica, nomeadamente:

a) A conclusão da construção e o início da implementação do projecto Campurbis em Guimarães, criando um novo pólo da Universidade onde serão alojados os novos cursos de teatro e de design, que esperamos ter em funcionamento já no próximo ano lectivo;

b) O projecto de readaptação do Largo do Paço, transformando-o num espaço de fruição cultural pela sociedade, acomodando adequadamente o Arquivo Distrital e transferindo serviços administrativos para os campi;

c) A construção de instalações no campus de Gualtar para a Escola de Enfermagem, com a consequente adaptação do edifício dos Congregados para utilização



Escola de Saúde da UMinho integra base de dados da OMS

A Escola acaba de integrar o Directório Internacional de Escolas Médicas da Organização Mundial de Saúde (OMS) - Avicenna, que tem como objectivo a compilação de instituições de ensino superior na área médica.



Tributo a Zeca Afonso no Theatro Circo

Evocar a data da morte de José Afonso (23 Fev) é já prática enraizada no calendário de espectáculos dos bracarense Canto D'Aqui. Este ano, em colaboração com o Município de Braga, o grupo traz o Tributo a Zeca Afonso para o Theatro Circo e propõe um espectáculo onde são interpretados vários temas de qualidade.

ACADEMIA
entrevista

melhor e se assegura a sustentabilidade do nosso futuro”

exclusiva como escola de música.

Um dos desafios estruturais do seu programa é “melhorar a qualidade de vida nos campi”. O que tem sido feito neste âmbito?

Há um conjunto de iniciativas, em curso e a serem preparadas, para responder a este objectivo. Assim, estão em curso arranjos exteriores em Gualtar e avançaremos com projectos para a zona nascente de Azurém. Criaremos condições para suportar utentes de veículos eléctricos e para uma melhor acessibilidade de transportes públicos. Continuaremos a reforçar as infra-estruturas de comunicações electrónicas. Melhoraremos a eficiência energética de edifícios e começaremos a publicar regularmente indicadores sobre qualidade ambiental e informação sobre intervenções a efectuar nos campi.

De que forma é que as universidades podem ajudar as sociedades a ultrapassar a crise?

As Universidades lidam com um património muito particular que guardam, desenvolvem, divulgam e aplicam – o conhecimento.

É pelo conhecimento que justificam a sua existência e relevância. O conhecimento deverá ser a base da sua contribuição para o desenvolvimento da sociedade.

As universidades têm um papel insubstituível na educação das pessoas, nos diferentes ciclos de estudos e através de outras ofertas específicas não conducentes a grau, promovendo o desenvolvimento pessoal e social e garantindo a aquisição, por aqueles que a frequentam, das competências adequadas aos desafios que se colocam aos diferentes sectores da sociedade.

As universidades devem interactuar com o tecido económico-productivo, suportando, através da investigação e do desenvolvimento tecnológico, estratégias de reforço da competitividade empresarial.

As universidades devem interagir com o tecido social, estudando e ajudando a encontrar soluções para novas realidades, nomeadamente as novas formas de exclusão.

De que é que a universidade portuguesa precisa?

A universidade portuguesa e nomeadamente a universidade pública precisa de estabilidade e

de diferenciação positiva, num quadro de reforço de exigência e de responsabilização.

No contexto económico-social que

vivemos, as universidades não podem ficar de fora do esforço que está a ser pedido às pessoas e às organizações e instituições. No entanto, e como sociedade, não

devemos ter dúvidas que é na educação e na investigação que devemos continuar a investir e apostar.

Por isso, a universidade deve estar à altura dessas





Fases Finais CNUs

A FADU anunciou oficialmente no passado dia 31 de Janeiro, em Coimbra, que a cidade dos estudantes vai ser o palco para as Fases Finais dos Campeonatos Nacionais Universitários, entre os dias 11 e 15 de Abril.



BabeliUM oferece cursos de Português Língua Estrangeira

O BabeliUM vai lançar este semestre vários cursos de Português Língua Estrangeira, em regime diurno e pós-laboral. Os cursos vão decorrer de 21 de Fevereiro a 31 de Maio nos campi de Gualtar (Braga) e Azurém (Guimarães) e adequam-se aos vários graus de aprendizagem.

Entrevista (cont.)

responsabilidades e desses desafios, assumindo as suas responsabilidades e evoluindo para quadros de maior autonomia. A actual legislação permite essa evolução através do regime fundacional. Estamos firmemente empenhados em evidenciar as vantagens deste regime.

Um dos temas mais actuais na Academia, e que tem vindo a ser debatido é a possibilidade da passagem da UMinho a Fundação. No seu entender o que tem a UMinho a ganhar com esta alteração?

A Universidade tem grandes vantagens em evoluir para esse regime. Por isso, apresentei uma proposta ao Conselho Geral nesse sentido.

Há três tipos de razões que justificam esta opção:

i) O reforço da autonomia da instituição e por arrasto das suas unidades orgânicas, permitindo, nomeadamente, um planeamento plurianual considerado como essencial para o desenvolvimento de estratégias de desenvolvimento sustentadas.

ii) O grande aumento da agilidade e da eficácia de gestão, nomeadamente de recursos humanos, financeiros e patrimoniais.

iii) O aprofundamento de uma cultura de responsabilização, essencial à afirmação da Universidade nos seus diferentes sectores de actividade.

Após alguns debates já realizados, qual o feedback que a comunidade académica tem dado?

Tenho assistido às iniciativas promovidas pelo Conselho Geral e participado em debates promovidos por unidades orgânicas, a convite destas.

Percebo diversos receios, o que é natural num

contexto de mudança. No entanto, ainda não fui confrontado com argumentos substantivos contrários à opção pelo regime fundacional previsto no RJIES.

De facto, não está em causa a natureza pública da Universidade e tão só o regime jurídico em que se deve movimentar para, mais adequadamente, cumprir a sua missão.

A acção social escolar tem sido motivo de protestos a nível nacional, principalmente sobre a questão da atribuição das bolsas de estudo. Segundo números dos SASUM já muitos dos nossos estudantes desistiram da Universidade por dificuldades económicas. O que nos tem a dizer sobre isto?

Não se pode dizer que tenha havido um número significativo de estudantes a desistir por dificuldades económicas. Em termos percentuais, os números de desistências são semelhantes aos dos anos anteriores.

Acresce que, também não tenho informações que me levem a concluir que haja estudantes com aproveitamento a desistirem por dificuldades económicas.

Temos um novo quadro legal e regulamentar que altera significativamente o modo como as bolsas sociais são atribuídas. Felizmente que o MCTES tem mostrado abertura para corrigir algumas deficiências, inicialmente detectadas na UMinho (a primeira Universidade a concluir o processo) pela aplicação do novo modelo.

Essas alterações vão alargar significativamente o número e valor das bolsas entretanto já atribuídas na nossa Universidade. Devemos esperar pela conclusão do processo para fazer a sua avaliação global.

Importa referir que este é um assunto que vamos monitorizando com grande preocupação e cuidado, num diálogo permanente entre o



Reitor e a AAUM e com grande atenção e profissionalismo por parte dos SASUM.

Em 2012 vamos receber dois eventos desportivos internacionais – os Campeonatos Mundiais Universitários de Xadrez (Guimarães) e Futsal (Braga). Qual a importância destes eventos para a UMinho?

São dois eventos de grande importância e reveladores do trabalho feito pela UMinho na promoção do desporto.

Revelam também uma grande capacidade de organização e elevados níveis de confiança das estruturas do desporto académico internacional no eixo SASUM-AAUM.

Os impactos na promoção internacional da Universidade serão muito grandes, bem como na promoção destas duas modalidades.

Beneficiarão igualmente as cidades de Braga e de Guimarães e os grandes eventos em que, nesse ano, estarão envolvidas: a Capital Europeia da Juventude e a Capital Europeia da Cultura.

A UMinho é a Universidade a nível nacional que mais eventos desportivos internacionais tem recebido/organizado. A que se deve esta forte aposta da UMinho no desporto?

Apesar de, neste momento, a

Universidade não ter uma oferta educativa em desporto, presta grande atenção a esta actividade como complemento do processo educativo de estudantes e mecanismo de desenvolvimento físico e emocional de docentes, investigadores e funcionários.

A prática e competição desportiva são muito importantes para o desenvolvimento comportamental dos nossos estudantes. Para entenderem o que se consegue pela técnica, pelo treino e pela perseverança. Para entenderem os seus limites e a capacidade de se superarem. No caso dos desportos colectivos, a importância do trabalho de equipa. Pelo desporto, desenvolvemos o espírito de colaboração e o espírito ganhador em toda a comunidade académica.

Como já referido, o desporto também é muito importante na promoção da imagem, nacional e internacional, da Universidade.

O trabalho muito sério e muito

consolidado entre os Serviços de Acção Social da UMinho e a Associação Académica da UMinho têm permitido grandes sucessos neste domínio.

Que mensagem gostaria de deixar à Academia nesta altura?

Quero deixar uma mensagem de esperança e de reconhecimento pelos sacrifícios que as pessoas estão a fazer. Os resultados conseguidos só foram possíveis pela qualidade e empenhamento de docentes e trabalhadores não docentes.

Acredito que a Universidade continuará a contar com esse compromisso num momento difícil e exigente para todos.

Aos estudantes desejo que usufruam das condições excelentes que a Universidade lhes proporciona para se preparem da melhor maneira para um futuro onde o conhecimento só pode ajudar a vencer.

Acredito que é pelo conhecimento que se constrói uma sociedade melhor e se assegura a sustentabilidade do nosso futuro.



Gui Dance Festival Internacional de Dança

Primeira edição do Guldance, festival que trará ao Centro Cultural Vila Flor algumas das mais conceituadas companhias nacionais e internacionais da dança contemporânea. Este festival realizar-se-á entre 10 e 19 Mar em Guimarães no Centro Cultural Vila Flor.




FMI publica artigo de investigador da UMinho

O FMI publicou um artigo do professor Francisco Veiga, da UMinho, em co-autoria com Ari Aisen, do FMI, onde se confirma que a instabilidade política afecta negativamente o crescimento económico ao reduzir a taxa de crescimento da produtividade e prejudicar o crescimento dos stocks de capital físico e humano.



ACADEMIA
fundação/voluntariado

UM celebrou o 37º aniversário com muitas novidades e várias iniciativas

**A Universidade do Minho comemorou no passado dia 17 de Fevereiro, 37 anos de vida. A Sessão Solene Comemorativa, decorrida no Salão Medieval no Largo do Paço contou com a presença do Reitor da UMinho, do Secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, do Presidente da Associação Académica da Universidade do Minho, entre outras personalidades de relevo da Academia e externas.**

Ana Marques
anac@sas.uminho.pt

Nascida a 17 de Fevereiro de 1974, a Academia Minhota já passou por bons e maus momentos. Denominada da geração de “Universidades jovens”, já lá vão quase 40 anos. Um trajecto que para o Reitor da UMinho, Prof. António Cunha “é um trajecto muito positivo que deve orgulhar todos quantos fizeram e fazem este projecto”.

As comemorações do 37º aniversário ficaram marcadas por um vasto conjunto de iniciativas, diversificadas e de qualidade. A começar por uma Sessão solene com um “brilho” diferente, as acções estenderam-se aos centros das cidades de Braga e Guimarães ” através da actuação pública das Tunas da UMinho”, marcando presença também nos campi.

Foi também anunciado um novo portal online, com uma imagem renovada, “no intuito da optimização da navegação por parte dos utilizadores” referiu a Pró-reitora para a Comunicação e Imagem, Doutora Felisbela Lopes, para quem a lógica é “Eu procuro, eu encontro”. Este novo Portal terá quatro portas fundamentais [UMinho, estudar, investigar, viver] e quatro links destacados, três em permanência (notícias, bibliotecas e inovar & empreender) e um que irá ser saliente em determinado período (este ano será o da qualidade). Para além disso foi anunciado que a UMinho inaugurará este ano a presença nas redes sociais “Facebook” onde vai apostar em conteúdos diversificados e numa forte componente multimédia.

Este aniversário marcará ainda o “nascimento” do jornal online “Nós”, o qual esteve em experiência durante um ano como Newsletter, mas que de agora em diante será o “Nós” - pronome pessoal que “remete e chama a ele toda a comunidade académica, pretendendo ser um elo de ligação “afirma a Pró-reitora, sendo objectivo da UMinho através deste marcar o “agenda-setting”.

Foi ainda publicada a 2ª edição da revista da UMinho. É objectivo da Reitoria fazer através desta uma “prestação de contas à comunidade académica e ao exterior”.

Com textos da equipa reitoral e responsáveis de unidades orgânicas de ensino e investigação, esta objectiva dar a conhecer as principais actividades da Universidade e os momentos mais marcantes do ano transacto. Para além disso contem também testemunhos de estudantes e ex-alunos da universidade.

O Vice-reitor Rui Vieira de Castro anunciou ainda o lançamento de duas novas colecções de publicações “Sítios com História” e “Histórias de Cidades”. Segundo este “esta Reitoria tem apostado muito na área cultural e os dois primeiros números publicados agora “Braga Romana” (colecção ‘Sítios com História’) e “Largo do Paço” e “Praças Senhora da Oliveira e S. Tiago” (colecção ‘Histórias de Cidades’) são um exemplo disso”. Estes “são a primeira etapa de um projecto que terá 20 livros” que no global pretendem fazer uma selecção dos locais mais

importantes da região minhota – em particular de Braga e Guimarães.

Discursos asseveram confiança no futuro

O passado dia 17 foi um dia de festa que juntou “Ea família que constitui a nossa comunidade académica, juntou os amigos e... fizemos a festa” foram estas as primeiras palavras do Reitor na abertura das cerimónias de mais um aniversário da UMinho.

António Cunha começou por fazer uma retrospectiva dizendo que 2010 foi um ano “Intenso e diverso”. Referindo o enorme rol de actividades realizadas, as quais vão de encontro à missão da Universidade. Chamando a atenção para a dimensão e sucesso atingido pela UMinho - 17500 estudantes (41% dos quais de pós-graduação), 1080 docentes (93% de doutorados) e 622 funcionários, acrescidos de 259 nos SASUM, tendo um orçamento global de 132M euros, o Reitor afirma a “relevância da acção da Universidade” aos níveis regional, nacional e internacional nas dimensões da educação, da investigação e da interacção com a sociedade.

O discurso ficou ainda marcado por três temas-chave, que marcaram, marcaram e vão continuar a determinar a agenda da Universidade: Plano Específico de Desenvolvimento; Regras da acção social escolar; e alteração do regime jurídico da Universidade.

Quanto ao primeiro, António Cunha afirma que a UMinho “cumpru o previsto nesse programa... Esperamos que o Governo também o faça!”.

Para o Reitor a situação actual é de grande constrangimento orçamental, mas segundo este a Academia tem que entender essa realidade e ser capaz de encontrar caminhos para “prossecução dos seus objectivos estratégicos”, no

entanto “haverá sempre uma enorme convergência sobre a importância da formação superior, que terá de continuar, cada vez mais, a ser assumida como um Desígnio Nacional”. No que toca às bolsas de estudo, e quanto ao novo quadro legal que veio alterar o modo como as bolsas são atribuídas, António Cunha afirma que “o serviço público no ensino superior só pode ser consumado com um quadro de igualldade de oportunidades. E felizmente que o MCTES tem mostrado abertura para corrigir algumas deficiências...”, mas a Universidade vai ficar atenta “vamos monitorizando com grande preocupação e cuidado, num diálogo entre Reitor e AAUM e com grande atenção e profissionalismo por parte dos SASUM”.

Em relação ao Regime Fundacional, o qual está a gerar um alargado debate interno, António Cunha afirmou a sua convicção nas “vantagens que esta alteração trará para a Universidade”, sendo a autonomia a “palavra-chave neste processo”.

AAUM promete não baixar os braços

Luís Rodrigues, presidente da AAUM, fez um discurso de apoio ao trabalho desta Reitoria, congratulando o trabalho feito, mas afirmando defender sempre “intransigentemente os interesses dos estudantes”.

O presidente da AAUM aproveitou o momento, como não podia deixar de ser para falar sobre a crise que atinge o país e em particular muitos alunos da UMinho, que têm visto os seus gastos aumentarem.

Segundo um estudo realizado para a AAUM, “um estudante deslocado típico gasta uma média de 370 euros/mês para frequentar a UMinho”, o que tem conduzido a situações “insustentáveis” para várias famílias.

Para o Dirigente associativo as bolsas de estudo e outros complementos económicos “são recursos que não têm que ser devolvidos”, prometendo denunciar e protestar contra as Normas Técnicas Nacionais que regem a atribuição das bolsas de estudo “quando estas criarem situações dramáticas junto dos estudantes da UMinho”.

Quanto à passagem da UMinho a fundação, Luís Rodrigues refere que a tomada de posição da AAUM terá em conta três princípios: esta não será solidária com soluções que mantenham dependências de tutelas que só têm gerado incerteza, desconfiança; para além disso não concordarão com soluções que não assumam os padrões de representatividade nos órgãos da Universidade; em terceiro lugar rejeitarão cenários de desengajamento do Estado em áreas tais como nos apoios sociais.

Manuel Heitor destaca UMinho no panorama nacional

O Governo esteve também presente nas comemorações do dia da Universidade, representado pelo Secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Prof. Doutor Manuel Heitor que assinalou “a centralidade crescente que a UMinho tem assumido no contexto do ensino superior em Portugal”, referindo-se à instituição como “um exemplo” e uma “referência” a nível nacional, representando hoje em Portugal, cerca de 9% do número estudantes do ensino superior público e cerca de 11% dos novos doutorados.

Manuel Heitor salientou ainda que a UMinho “apresenta valores de mulheres no corpo docente acima da média nacional”, 45% dos docentes da UMinho são mulheres.

O secretário de Estado destacou ainda o diálogo e a franqueza que tem havido entre a UMinho e a tutela nos últimos anos, assinalando o papel que o Reitor António Cunha tem desempenhado na afirmação do ensino superior em Portugal.

O representante governamental referenciou ainda a boa relação com a AAUM, a qual através do diálogo muito tem contribuído para um melhor ensino superior.

As palavras finais de Manuel Heitor foram um incentivo à Academia Minhota para que continue o seu trajecto de sucesso, no recrutamento de novos públicos, na investigação, evidenciando o 1º lugar alcançado pela UMinho a nível nacional em relação à visibilidade na internet.

Ana Paula Faria, da Escola de Economia e Gestão, no final da sessão solene proferiu uma Oração de Sapiência subordinada ao actual tema “Inovação, empreendedorismo e spin-offs académicas”.

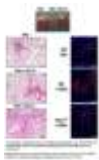
Foram ainda entregas de prémios, destacando aqui o “Prémio de Mérito à Investigação” entregue ao Prof. Carlos Mendes de Sousa. Foram ainda interpretadas diversas peças musicais pelo Coro Académico da Universidade do Minho, acompanhado pelo Ensemble, grupo constituído por alunos do Departamento de Música da UM.

No final do dia 17, pelas 21,30 subiu ao palco do Salão Medieval da Reitoria a Orquestra da UMinho, a qual actuou de novo nos Paços dos Duques de Bragança, dia 18 pela mesma hora.

As comemorações estenderam-se até dia 19 de Fevereiro com a realização de um jogo de futebol no Pavilhão Desportivo Universitário de Gualtar protagonizado por políticos nacionais e locais e por personalidades ligadas à UMinho.



ACADEMIA
entrevista



Prémio atribuído a estudo da UMinho

Uma equipa do ICVS da UM venceu o "Prémio Pulido Valente Ciência 2010", atribuído pela Fundação Francisco Pulido Valente, em cooperação com a FCT. O trabalho foi considerado o melhor na área de Inflamação e Imunidade.



Recordes Nacionais Universitários

A FADU (Federação Académica do Desporto Universitário) tem disponível para consulta online no seu website (www.fadu.pt) a listagem dos recordes nacionais universitários desde a época 2000/2001 nas modalidades de Atletismo e Natação.



O Instituto está organizado em Centros/Núcleos de Investigação e Departamentos, contando com uma população estudantil de cerca 900 alunos, distribuídos por cinco licenciaturas - Arqueologia; Ciências da Comunicação; Geografia e Planeamento; História e Sociologia. Tem ainda sob a sua responsabilidade 446 estudantes de pós-graduação, 340 de Mestrado e 106 de doutoramento.

Ana Marques

anac@sas.uminho.pt

Miguel Bandeira, presidente do Instituto de Ciências Sociais (ICS), afirma que a escola tem na sua diversidade de valências e competências o seu maior "trunfo". Sendo os recursos humanos e algumas instalações o "calcanhar de Aquiles" para a plena realização da missão do ICS.

Como caracteriza a função de Presidente da Escola?

É um misto de desafio e de aventura dirigir hoje uma Escola Universitária, porque, enquanto presidentes, somos convocados a fazer cada vez mais com cada vez menos recursos, em cenários também eles mais instáveis e imprevisíveis. Contudo, o desiderato não é tanto e somente uma questão de racionalidade, como uma visão simplista pode à primeira vista sugerir, mas, o de permanente reinvenção de processos e metodologias, de mediação de vontades e de testemunho de confiança, para continuar a desempenhar a nossa alta missão de serviço público.

É um desafio ser Presidente do Instituto de Ciências Sociais?

É mais do que isso, sobretudo, tratando-se das Ciências que têm por fim último o estudo centrado na condição humana e nas sociedades, na formação de referências e de valores das mulheres e dos homens de amanhã. Tanto mais desafio, porque hoje em dia sobressai uma tendência hegemónica nos diversos centros de poder económico-político que tende a subalternizar o contributo inestimável das ciências sociais e das humanidades, constrengendo-as actuar com menos recursos, em condições mais ingratas e com exigências redobradas por comparação aos domínios tecnológico-financeiros.

Ainda assim, as perspectivas são auspiciosas, enquanto houver Universidade, porque é dos exercícios crítico-reflexivos que se ensinam e investigam no ICS que se gera o conhecimento inovador, a criatividade e as ideias transformadoras. É no ICS que privilegiadamente se lavram os mais vanguardistas conhecimentos nos domínios da identidade e da memória, da cultura e da história, das ciências da comunicação, da sociedade e das suas organizações, do desenvolvimento do território.

Quais são as maiores dificuldades que sente no cumprimento da sua função?

Desde logo a dificuldade em vislumbrar no futuro próximo um quadro de estabilidade e serenidade no ensino superior e na investigação, suficientemente claro e sustentado

para não nos dispersarmos por outras preocupações que não sejam as que decorrem do cumprimento da nossa missão. Se tivesse, porém, de eleger a principal dificuldade, a prioridade ia direitinha para a falta de recursos humanos, tanto docentes como não docentes.

Quais são na sua opinião os pontos fortes do Instituto de Ciências Sociais?

As ofertas formativas do ICS são das mais procuradas, por parte dos estudantes dos mais diversos graus, idades e condição; apresenta uma diversidade considerável de especializações formativas, que procuram responder às necessidades do país; os seus membros têm elevadas qualificações, assim como reconhecimento nacional e internacional; o número de projectos científicos, em que o Instituto se encontra envolvido, tem crescido consideravelmente (actualmente tem 16 projectos de investigação financiados por instituições externas); a visibilidade pública dos seus membros tem-se expandido, em parte devido à liderança de sociedades profissionais/científicas nacionais e internacionais; à intervenção cívica dos seus membros; e à mobilidade de docentes e estudantes, especialmente, nos espaços europeu mediterrânico, ibero-americano e lusófono tem aumentado todos os anos.

Se tivesse que escolher um destes pontos fortes como o mais importante, aquele que melhor projecta o ICS, qual seria?

Sem hesitar, a sua diversidade de valências e competências. O ICS, embora sendo uma Escola de média dimensão, ostenta uma diversidade de domínios científicos e formativos que perpassam diversas áreas disciplinares e especialidades, tais como a antropologia, a arqueologia, a

informação e comunicação, geografia, história, sociologia, e ainda, tem presentes especialistas nas áreas da arte e da cultura, dos audiovisuais, dos estudos culturais, das ciências da terra, da demografia, da história de arte, do jornalismo (imprensa escrita, rádio, televisão e multimédia), da psicologia social, da publicidade e das relações públicas, entre outros.

E os pontos fracos?

Algumas das preocupações presentes do ICS: os recursos humanos docentes e não docentes são insuficientes, face às exigências dos desafios que a Universidade enfrenta; as instalações não atendem às novas solicitações da missão do ICS; e, em particular, as instalações do ICS em Azurém permanecem provisórias, desde 1996; o atraso na construção e equipamento do centro multimédia, central ao ensino e investigação de algumas áreas do ICS; ou a insuficiente valorização das carreiras, que trespassa a universidade portuguesa.

Qual tem sido a evolução do ICS no decorrer destes anos? O que na sua opinião mais o tem feito evoluir?

Algumas competências de afirmação do ICS têm sido: uma apetência estratégica na captação de "novos públicos", sobretudo através da criação de ofertas pós-laborais de licenciaturas e mestrados; a contínua afirmação externa dos seus membros, pelo reconhecimento científico nacional e internacional; o desenvolvimento de redes de pesquisa, a partir dos contactos e inserções internacionais; destacando-se a propensão para aprofundar relações universitárias no espaço luso-afro-brasileiro e ibero-americano, como resultados positivos em termos de afirmação de competitividade; a facilidade de relacionamento com a comunidade local e regional; o prestígio social local e nacional dos seus membros; e o desenvolvimento de projectos de interacção com a sociedade através de investigações que apresentam um impacte real na vida das populações.

O que o caracteriza relativamente às outras escolas/institutos do país?

O ICS da Universidade do Minho é mais do que uma Escola de Ciências Sociais em comparação com outras ofertas

congéneres mais próximas.

Tem um corpo de docentes e investigadores de origem formativa diversificada, tanto nacional como oriunda do estrangeiro, e beneficia do potencial gerado pelo sistema orgânico da UM que facilita a articulação de projectos com outras Escolas.

Estes elementos diferenciadores serão motivos suficientes para que os alunos escolham o ICS da UMinho?

Para além do potencial endógeno de estarmos situados numa das regiões portuguesas mais povoadas, com ligações culturais e económicas às mais diversas partes do mundo, temos consciência que os estudantes que nos procuram vêm em busca dos créditos nacionais e internacionais que temos firmado.

O que podem esperar os nossos estudantes do ICS, em termos de qualidade de ensino e de inserção no mercado de trabalho?

Relembramos que o ponto de vista organizacional interno, o ICS integra de 4 departamentos: Ciências da Comunicação, Geografia, História e Sociologia.

E dispõe de 3 centros de investigação, reconhecidos e creditados favoravelmente pela Fundação para a Ciência e Tecnologia: Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (CECS), Centro de Investigação em Ciências Sociais (CICS) e o Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória (CITCEM). O primeiro destes centros foi classificado como o melhor do País.

Os estudantes diplomados nas áreas de Ciências Sociais da Universidade do Minho são o melhor exemplo do valor e do alcance dos projectos e realizações do ICS.

A inserção destes no mercado de trabalho tem correspondido às expectativas projectadas pelas diferentes direcções de curso.

Constitui orientação do Instituto desenvolver cursos, cada vez mais, flexíveis de modo a responder aos novos perfis de estudantes e às solicitações do mercado de trabalho. Uma das tendências do ensino em

Ciências Sociais na UMinho é a preocupação em desenvolver perfis de formação de "banda larga", no 1º ciclo, coerentes com a oferta de qualificações mais segmentadas, especializadas e profissionalizantes num 2º e 3º ciclos.

Os estudantes podem encontrar no ICS a oportunidade de desenvolverem as suas competências profissionalizantes e de pensamento, beneficiando de um corpo diversificado de especialistas residentes.

O Instituto, como a própria Universidade tem sofrido alterações a vários níveis nos últimos tempos. Qual a estratégia do ICS para os próximos anos?

As orientações estratégicas para os próximos anos são:

- para o ensino [1] consolidação da oferta formativa da escola, particularmente no que se refere aos 2º e 3º ciclos; e [2] captação de "novos públicos", através de um reforço das ofertas pós-laborais, de cursos livres e de curta duração;

- para a investigação: [1] reforço da internacionalização da investigação científica em Ciências Sociais; e [2] desenvolvimento da ligação dos investigadores a projectos e redes de pesquisa nacionais e transnacionais.

- para a interacção com a sociedade: [1] aprofundamento das relações com as empresas, instituições e ONGs da região e do país, em sectores de reconhecida competência do ICS; [2] reforço da prestação de serviços especializados e de qualidade à comunidade, numa lógica de contribuição para o desenvolvimento do país.

Números de docentes da Escola a trabalhar a tempo integral?

O ICS constitui uma Escola de média dimensão com 1 263 estudantes [35,2% de pós-graduação]; 83 docentes/investigadores, correspondendo a 77 docentes em tempo integral (81% com grau de doutor); e 15 trabalhadores não docentes.





“Be Your Self” conjuga dança, música, palavra, vídeo e arquitectura numa experiência tridimensional intemporal.

“Be Your Self” marca o arranque da 1ª edição do GULDance, com a assinatura da companhia Australian Dance Theatre (ADT), que vem a Portugal pela



Paulo Ramísio tomou posse como Pró-reitor da UM

Paulo Ramísio, professor auxiliar do Departamento de Engenharia Civil da UMinho tomou posse no passado dia 26 de Janeiro, como Pró-reitor com a tutela da Infraestrutura. A sessão decorreu na Reitoria da Universidade do Minho - Largo do Paço.

ACADEMIA
empreendedorismo/tese

UMinho, uma das universidades mais empreendedoras de Portugal

A Universidade do Minho (UMinho) é a uma das Academias com mais patentes registadas em Portugal, em termos globais e no que concerne ao período 2001 / 2010 ocupa a 3ª posição em termos de pedidos de patente apresentados, com um total de 87 pedidos, das quais foram já concedidas 62. Para além destas foram já concedidos seis pedidos de patente europeia e dois nos Estados Unidos.

Ana Marques
anac@sas.uminho.pt

A TecMinho através do GAPI - Gabinete de Apoio à Promoção da Propriedade Industrial são responsáveis por esta função, que assumem como “ferramentas essenciais para o crescimento e prosperidade económica do país”.

A inovação e transferência de tecnologia detêm para a UMinho uma extrema importância, existindo uma forte aposta na promoção e apoio à protecção jurídica de resultados de I&DT e à gestão da Propriedade Intelectual. Tal como nos referiu o coordenador do GAPI, Dr. Marco

Sousa “a UMinho e os seus investigadores apresentam de há longa data uma aproximação ao meio empresarial e de cooperação científica e tecnológica com a Indústria no desenvolvimento de projectos de investigação aplicada, orientados para as necessidades específicas das empresas promotoras que, em diversos casos, originam a apresentação de pedidos de patente de modo a proteger os resultados obtidos. O contacto dos investigadores com o meio empresarial, e com algum enfoque em empresas que são globais ou operam em diversos

mercados, também permitiu ter em linha de consideração que a protecção legal dos resultados, é um elemento essencial para a exploração comercial dos mesmos, pois é o modo de se assegurar a exclusividade...”

A titularidade de um pedido de patente por parte da UMinho, prevê que exista uma ligação entre o inventor e a instituição, existindo ainda casos em que a “titularidade é repartida por diversos titulares, ou em que a titularidade sendo de uma entidade os inventores porventura não façam parte dos quadros da mesma [ex. projectos contratados]”, refere o Dr. Marco Sousa.

Quanto à valorização das patentes esta pode ser feita de várias formas, desde o licenciamento que pode ser feito a uma empresa já instalada no mercado ou a uma Spin-Off, podendo ser mesmo feita a venda

da patente. Há ainda a possibilidade de surgirem interessados em investir nas mesmas no sentido de as valorizarem e poderem posteriormente realizar o seu licenciamento ou venda.

Na UMinho “Um dos meios privilegiados de valorização das patentes passa pelo apoio à criação de Spin-Offs...Um exemplo é o concurso “SpinUM”, organizado pela TecMinho, em conjunto com o Spinpark, que visa premiar e apoiar as ideias de negócio mais inovadoras e com maior potencial em qualquer domínio científico ou tecnológico, geradas naquela que é hoje, seguramente, uma das universidades mais empreendedoras de Portugal – a Universidade do Minho” afirma o coordenador do GAPI.

O processo de registo de patente nem sempre é fácil e rápido, segundo o Dr. Marco Sousa “no

caso de um pedido europeu, por exemplo, podemos estar a falar de um processo que poderá demorar até 5 anos”.

Na UMinho são muitos os bons exemplos de patentes licenciadas e que se encontram em efectiva exploração, as quais são hoje empresas de relevo a nível nacional e internacional. Alguns dos muitos exemplos referidos pelo coordenador do GAPI são “Ea Micropolis, S.A., a Ambisys, S.A., e ainda a tecnologia designada por Et3, desenvolvida pela UMinho e DST, entre outras...”.

Muitas das patentes já licenciadas surgiram após “interesse inicial e posterior incorporação por empresas que nos respectivos sectores de actividade são de referência”. Estando em curso já outros projectos de valorização de tecnologias e “esperam-se novos desenvolvimentos/parcerias” afirma o coordenador.

Tese de Doutoramento sobre Acção Social

A Tese de Doutoramento “O papel da Acção Social na igualdade de oportunidades de acesso e frequência de estudantes do Ensino Superior Politécnico Público português”, da autoria de Miguel Jerónimo, Administrador dos Serviços de Acção Social do Instituto Politécnico de Leiria, é um estudo sobre a democratização do acesso ao ensino superior e do papel da Acção Social como sistema facilitador deste acesso e do prosseguimento dos estudantes provenientes de famílias com recursos limitados.

Ana Marques
anac@sas.uminho.pt

O autor procurou com isto oferecer propostas que possam contribuir para uma melhoria do sistema de modo a que seja mais justo e equitativo. Pode afirmar-se que o estudo trouxe algumas conclusões, que não sendo novas, são interessantes.

Este é um tema de particular pertinência numa altura em que a Acção Social no ensino superior, e as bolsas de estudo em particular, tantos protestos tem produzido, e tanto papel tem feito correr.

O momento que se vive actualmente é o de uma crise que tem afectado todas a áreas e todas as classes. Neste âmbito, e como não poderia deixar de ser, as classes sociais mais desfavorecidas são as mais atingidas, alargando-se isto à questão do apoio ao ensino, em particular ao ensino superior, onde grande percentagem de alunos tem visto as suas bolsas reduzidas ou foram mesmo excluídos deste apoio. Em consequência, muitos

deles têm sido obrigados a cancelar a sua inscrição na universidade, e outros estão a ponderar essa possibilidade devido às dificuldades que as novas regras de atribuição de bolsas trouxeram.

As carências existem, neste estudo procurou-se saber se o sistema de Acção Social actual “através dos mecanismos que coloca ao seu dispor, acautela de forma eficaz a possibilidade dos cidadãos, numa perspectiva de igualdade de oportunidades, poderem prosseguir estudos no Ensino Superior” refere o seu autor.

O Estado assumiu o compromisso de que “nenhum estudante deixará de estudar no Ensino Superior por motivos de ordem económica”, o que não está acontecer. Corre-se o risco de acontecer, tal como refere Miguel Jerónimo “Econcidadãos que neste momento desempenham tarefas de relevo sob o ponto de vista social que nunca teriam acedido, frequentado e terminado com sucesso o Ensino Superior, não

fora o apoio concedido, quer através de Bolsas de Estudos, quer através dos apoios indirectos”.

Assim foi objectivo geral desta investigação “Analisar o papel da Acção Social no Ensino Superior Politécnico Público português”, no intuito de conhecer o papel que desempenha relativamente aos estudantes carenciados, ou seja, como são criadas as condições de igualdade de oportunidades no acesso e frequência do ensino superior.

Pretendeu-se então: Conhecer o desempenho da Acção Social enquanto apoio a estudantes; Analisar em que medida a Acção Social é determinante para o acesso e frequência de estudantes do Ensino Superior Politécnico; Detectar, quer do ponto de vista estrutural, como de gestão, pontos fortes e fracos do sistema de Acção Social, tomando como base opiniões manifestadas por estudantes, famílias e dirigentes do sistema; Apontar linhas futuras de actuação que possam contribuir para a melhoria da Acção Social no Ensino Superior Politécnico.

Entre as conclusões desta investigação, destacam-se algumas, as quais pensamos serem as mais interessantes, justificando por isso alguma reflexão.

O autor conclui que “a informação disponibilizada relativamente aos

apoios sociais é suficiente mas há ainda trabalho a desenvolver, principalmente ao nível da divulgação dessa informação junto das famílias, ao nível do ensino secundário, mas também junto dos estudantes do 1º ano do Ensino Superior, sob pena de, por desconhecimento, haver estudantes que não se candidatem ao ensino superior ou desistam da sua frequência por falta de recursos económicos”.

Relativamente ao processo de candidatura aos benefícios sociais, conclui-se que é necessário facilitar a junção de toda a documentação exigida e a diminuir o prazo de análise dos processos, considera-se “vantajoso poder apresentar-se a candidatura online” e ainda mais a apresentação de uma única candidatura para todo o plano de estudos do curso; Quanto à atribuição dos apoios sociais, os estudantes referiram no estudo que concordam “com o critério que associa a atribuição da bolsa de estudo com o rendimento escolar: quem reprova não deve receber bolsa de estudo no ano seguinte”.

Outra das conclusões é que nem sempre a atribuição das bolsas é justa, muitas vezes é “injustamente atribuída”, por isso o estudo refere que “estudantes e pais consideram ser um dever cívico denunciar aqueles que recebem bolsa sem dela necessitar”.

Para além disso a investigação mostrou que “O valor da bolsa de estudo necessita de ser revisto”. Os entrevistados afirmaram a “insuficiência desse valor”, que se apresenta apenas como uma “ajuda”, mas que não cobre os gastos com uma frequência no ensino superior “com a dignidade a que, enquanto cidadãos, têm direito”.

Ainda em relação às bolsas de estudo “aponta-se a necessidade de aperfeiçoamento do processo de candidatura”. Para além disso “os critérios de atribuição de benefícios sociais devem ser alvo de alteração”.

Este estudo propõe a possibilidade da “introdução no sistema do conceito de responsabilização do beneficiário.

O estudante que receber um benefício social para obter sucesso educativo terá de ser responsável pela obtenção do resultado correspondente, sob pena de ter de repor a importância recebida”.

O estudo considera “o papel da Acção Social é essencial como garante da igualdade de oportunidades de acesso e permanência de estudantes no Ensino Superior”, mas este deve também contribuir para a sua “formação enquanto cidadãos e para a sua integração social”, nomeadamente na procura de um emprego em part-time”.

Seminário FADU

A FADU esteve presente no ENDA [Encontro Nacional de Direcções Associativas] tendo realizado um seminário onde foram debatidos, entre outros, temas como o Estatuto de Estudante-Atleta, calendarização das provas, Suplementos aos Diplomas e Bolsas de Mérito ou a falta de instalações desportivas.

ACADEMIA
spin offs/biblioteca

Universidade do Minho perto das 40 Spin-offs

A Universidade do Minho (UMinho) é uma das academias mais empreendedoras e voltada para atender as necessidades da sociedade a nível regional, nacional e internacional. Até à actualidade foi formalmente atribuído o estatuto de “Spin-offs da Universidade do Minho” a 37 projectos empresariais, os quais abrangem várias áreas do saber.

Ana Marques
anac@sas.uminho.pt

A Academia tem promovido ao longo dos anos o empreendedorismo da sua comunidade académica, sendo o Departamento de Empreendedorismo da TecMinho o grande detentor dessa missão, apoiando o lançamento de projectos empresariais de base tecnológica e de conhecimento intensivo gerados no meio académico.

A crise política, económica e financeira pela qual o país atravessa, e que se estende às instituições como a UMinho, não pode nem é vista pelo “empreendedor” como uma ameaça mas sim como um desafio. Muitas das empresas detentoras da marca “Spin-offs da Universidade do Minho” nasceram de conjunturas como esta. Ideias e projectos resultantes de actividades de investigação científica e tecnológica foram aplicadas para alavancar e desenvolver o

mercado que as envolve, através da troca de experiências, de conhecimento e de tecnologias específicas, as quais foram uma forma de valorização do conhecimento fabricado na UMinho.

O Empreendedorismo, do ponto de vista universitário, não se resume à criação de uma empresa com o objectivo de criar o próprio emprego, mas tem como base “...a capacidade para tomar iniciativas para encontrar soluções para problemas económicos, sociais, pessoais ou outros...”.

O empreendedor é aquele que tem uma visão futurística, inovadora, atitude de coragem para investir em algo próprio. “O empreendedor cria valor através da criação de novos recursos, ou da combinação de recursos existentes de uma forma mais produtiva, colocando-os ao serviço da sociedade. Isto exige

trabalho e capacidade para a colocação das ideias no mercado e para assegurar um retorno sustentável face ao investimento realizado. Este momento de interacção com o mercado requer ao empreendedor competências de planeamento e gestão para poder comercializar os seus resultados de trabalho, ou mesmo para gerir a sua própria empresa”.

No âmbito universitário o termo que designa as empresas constituídas com o objectivo da “valorização do conhecimento resultante das suas actividades de investigação científica e tecnológica é “Spin-off”. Esta marca representa a “transferência de saberes gerados no seio da UMinho através do exercício de uma actividade económica com elevado potencial de crescimento”.

A UMinho, tal como nos referiu o Director-geral da TecMinho, Dr. Augusto Ferreira “é uma das raras instituições de ensino superior em Portugal que estabeleceu um processo formal de atribuição do estatuto de spin-off€ ao contrário da maioria das outras universidades, só os projectos empresariais que preencherem certos requisitos é que recebem da Reitoria o

estatuto “spin-off” e a respectiva autorização para uso da marca “spin-off da Universidade do Minho”.

No âmbito da sua política de valorização do conhecimento, a UMinho incentiva a constituição deste tipo de empresas, mas como nos afirma o Dr. Augusto Ferreira “a atribuição do estatuto de spin-off é concedido prioritariamente a projectos com vínculo a Departamentos ou Centros de Investigação que visem criar empresas aptas a valorizar resultados de investigação gerados no decurso de actividades científicas conduzidas pela comunidade académica, tais como investigadores, bolseiros de investigação e alunos de pós-graduação”. Após cumprir este requisito passa ainda por “um processo formal de reconhecimento pela Reitoria, após a recolha de pareceres emitidos pelos mentores científicos do spin-off e do director do centro de I&D relevante”.

Muitas destas empresas resultam, ou têm origem nos vários concursos de empreendedorismo realizados nos últimos anos em Portugal. Sendo estes, oportunidades e muitas vezes o “trampolim” para

que se passe do papel, das ideias, do projecto, para a real aplicação e constituição da empresa. Alguns exemplos desses concursos são: InnovationPoint; BES inovação; START; CGD - Concurso Nacional de Empreendedorismo; ADI - Concurso de Ideias de Negócio; Concurso de Ideias da Oficina da Inovação; ANJE, Concurso de Ideias; PME Portugal, Concurso de Empreendedorismo PME, entre outros.

Os concursos de ideias são uma das formas mais relevantes no apoio aos empreendedores no processo de criação de empresas, são muitas vezes o ponto de partida, através dos quais os jovens empreendedores conseguem alguma visibilidade, sendo o “mote” para a decisão de criar ou não uma empresa. Antes de darem o grande “passo” verem as suas investigações reconhecidas, é para os jovens empreendedores muito importante, para além de que, muitos destes concursos conduzem a apoios em termos de serviços e infra-estruturas às novas empresas, e outros resultam em prémios monetários bastante avultados, ou então o passo para obter investimentos, os quais no início são essenciais para qualquer negócio.

UMinho é a universidade portuguesa com maior visibilidade na Internet

A Universidade do Minho é a primeira instituição de ensino superior portuguesa no Ranking Web of World Universities, que avalia a presença online de 12000 academias de todo o mundo. A UMinho ocupa o primeiro lugar em Portugal, o segundo na Península Ibérica, o 34º na Europa e o 151º no mundo.

Ana Marques
anac@sas.uminho.pt

Os critérios do ranking que mais contribuem para esta posição são a “Visibilidade” [137º no mundo] é e o “Scholar” [70º no mundo], o qual está relacionado com a presença de publicações no Google Scholar desde 2005, nomeadamente graças ao repositório de artigos científicos (RepositóriUM) bem estruturado e ao crescente reconhecimento internacional.

A metodologia da elaboração do ranking foi melhorada, permitindo que a UMinho reforce a sua posição em termos nacionais, superando as universidades do Porto [178º], Técnica de Lisboa [305º], Coimbra [333º], Lisboa [353º], Aveiro [680º], Católica [896º] e Politécnico do Porto [985º]. O top 200 da classificação geral é

dominado por 116 academias da América do Norte (das quais 99 dos EUA, encabeçadas pelo MIT, Harvard e Stanford) e inclui também 59 universidades da Europa, dez delas do Reino Unido, com Cambridge [19º] em evidência.

Este lugar de destaque da UMinho em termos de presença e visibilidade na Web é segundo o Director dos Serviços de Documentação [SDUM], Dr. Eloy Rodrigues “fundamental para a promoção da imagem da Universidade e para a divulgação das suas actividades nos domínios da investigação e do ensino”. O aumento da visibilidade Web da UMinho resulta de vários factores, sendo o “RepositóriUM”, um dos principais contributos. Tal como nos

explica o Director dos SDUM “O facto do RepositóriUM ser um repositório estabelecido há vários anos, com um número crescente de documentos científicos, a esmagadora maioria dos quais disponível em acesso aberto, resulta numa grande visibilidade da produção científica dos membros da UMinho, nomeadamente nos motores de pesquisa como o Google [que originam cerca de 75% dos mais de 5 milhões de downloads que já se registaram desde 2006]”.

Esta é uma aposta que a Universidade tem vindo a potencializar há já alguns anos e que se tornou ainda mais efectiva após a publicação pela Reitoria do Despacho RT-98/2010, de 15 de Novembro que refere “tendo em conta o interesse estratégico da Universidade em prosseguir e aprofundar a sua rica experiência no domínio do acesso livre às publicações científicas, mantendo-se como uma referência e uma instituição de vanguarda neste domínio, considera-se necessário actualizar a política da Universidade do Minho sobre a produção científica

dos seus docentes e investigadores, no sentido de a tornar mais efectiva e garantir o seu cumprimento generalizado”. Para Eloy Rodrigues esta posição da UMinho agora divulgada “significa que a estratégia que a UMinho tem vindo a desenvolver nos últimos anos está a dar os seus frutos”.

O alcançar deste patamar não se deve ao acaso, mas é fruto de uma estratégia muito bem delineada pelos SDUM com apoio da Reitoria, que têm estado na vanguarda da publicação da produção científica feita na UMinho. “A estratégia dos SDUM tem sido a de promover o crescimento do RepositóriUM, apoiando e estimulando o depósito de documentos pelos membros da UMinho, e procurar a sua visibilidade em termos nacionais e internacionais. O facto da UMinho ter sido a primeira universidade portuguesa a estabelecer o seu repositório institucional [em 2003], ter também sido pioneira, em termos nacionais e internacionais, na definição de uma política institucional de auto-arquivo [que permitiu um grande crescimento do

RepositóriUM em 2005 e 2006], e o trabalho que desde então a UMinho, através dos SDUM, tem desenvolvido nesta área, transformou a nossa Universidade numa das instituições de referência no domínio do Open Access [Acesso Aberto] e dos repositórios”, afirma Eloy Rodrigues.

Os organizadores do documento - o Cybermetrics Lab do CSIC Madrid, maior organismo científico público de Espanha - consideram que o ranking é o maior do mundo em termos de cobertura geográfica de domínios Web.

Para a edição de 2011 utilizaram métodos mais completos para calcular o impacto académico da presença online, centrando-se não apenas nos resultados da investigação, mas também no ensino e aprendizagem, no compromisso com a sociedade, na transferência de conhecimento e de tecnologia e em diversos parâmetros locais e internacionais. O ranking pretende ser um recurso útil para académicos, reitores, dirigentes, estudantes e candidatos.



Grupo de Fados e Serenatas da Universidade Do Minho

O gosto pela música, em especial pela Canção Coimbra, aliado ao desejo de prolongar um passado académico, juntou-nos, nascendo assim o Grupo de Fados e Serenatas da Universidade do Minho, colectivo a quem cabe a honra de assinalar a abertura da iniciativa “Tardes de Domingo” no Theatro Circo. 6 Mar, 16h



RoboParty'2011

A UM e a SAR-Soluções de Automação e Robótica organizam a quinta edição da RoboParty. Trata-se de um evento de 3 dias onde os jovens aprendem a construir o seu próprio robô com supervisão especializada, de forma simples e divertida. É já de 10 a 12 de Março!

ACADEMIA
erasmus

My Impressional Life

It remind me on a telenovela "Amigos" that I often saw when I was childhood. Was it true that there were men with blond hair, blue and brown eyes? One day, I had said to myself "God, if it is true there is another life there, so please allow me to occupy the other parts of your world."

Rendra Ardyansah
dicas@sas.uminho.pt

My higher level of education encourages me to achieve it. The short story, I joined a selection of scholarship to United States of America. But I was unlucky, but at least I know how the process of getting the scholarship. Then, I got another opportunity. When I heard about Erasmus Mundus BTG, I was so sure that this scholarship is going to take me go abroad. It was hard to answer if when I get this question "Why did you choose this country that you never know about the language?". But my intention is to learn, not a big problem if I will get a few. For me, learning does not always understand a lot. Finally I filled the requirements and I waited for few months, and really got it. Thank God.

Before I leave you

I lived in a small village. In my life, I never feel how on an airplane is. "You will see a cloud that was so beautiful up there, if I could I wanted to touch him" says my best friend. Life is not always smooth; I got problems about my flight ticket. The ticket that I got is quicker than validity period of my visa, finally after I explained the situation, University of Trento as a coordinator of this program provided a best solution. I will stay here for six months, the feeling of sad and happy were mixed because on 26th August 2010 I had to leave my beloved family.

The weather was overcast. It really described my feelings. In Ramadan month, one of the most reassuring things was when I have breakfast. My brother, named Yusuf, a genius little

fat boy, always wins the match on the dinner table. The most delicious recipe by my Mom greatly increases his appetite. So does Wanda, he is an active boy. When my family was waiting for my flight, he was busy to push trolleys along the airport. He always invites me to laugh. Look! It seems he needs a lot of energy to push the cart again, his mouth was very full of spicy grilled chicken.

We make all the people jealous in the airport, how warm the atmosphere of that dinner. In the banquet that night, Mommy and Daddy gave endless advice, I really could see their worries. Another one, Riska, half of my heart, she is my motivation. I could see the deep sadness from her black eyes. One by one, I kept looking at their eyes. They save enormous energy and always ready to give me when I am weak. Now I have to go for a while. For all the people I love, I will not disappoint you all.

I began the long journey from Surabaya to Jakarta by an hour before I continued my international flight. I could feel when the wheels back into the place and sound of jet engine turned too tight on my left. My body increasingly leaning backward and I was peeked a small window besides me. I kept looking at the darkening sky.

At 1 a.m. sharp, I continued my journey from Jakarta to Doha. I looked at the window endlessly, which along of my journey I only heard the sound of engine. It was heavy for my heart to leave my beloved country. I tried to

look ahead and I believed that there will be great changes after I get back. Then, the journey was continued from Doha to Madrid, it was an exciting journey. We spent time together and joked each other. After arriving in Madrid, we were separated, four of my friends went to study in Murcia, Spain. "Good luck my friends".

Portugal, I come

I so enjoyed the whole of my trip, "You are right my friend, it was not only beautiful but also very amazing". I highly flew like a bird, I saw oil fields, spread of desert, green forest, and the blue ocean. What a beautiful gradation. My heart was pounding during the journey from Madrid to Porto airport.

Five of us were lost. Actually we had to go to Campanha railway station, unfortunately we were wrong. That train went to Emersinde. I got an accident. Because of too busy with my heavy suitcase, I forgot to wear my backpack. Oh my God! There were a lot of important stuffs inside!

The only one that I thought was how to be a hero like "The Flash" who can run fast or "Hulk" who is able to put the halt train. I ran as tight as possible, hoping there was someone who can stop that yellow train. But look! Suddenly the train conductor pulled the alarm, and the train stopped. How can a train stop just to give a black backpack? You were my hero! Hopefully I could find a lot of kind people here.

I spent my first week to take care of my initial purposes, opening my bank account and making a temporary residence card. It was quite busy, but I am really lucky here, Universidade do Minho gave an extraordinary welcome. Problems re-emerged, looking for an apartment was not as easy as I imagined. But my friends; Antonio, Mariana, Tania from International Relation Office always worked hard to help. Finally we found



an apartment.

My first three fullweeks, I learned Portuguese with Sara, Joao and Vanda. Thanks my teachers, I got lot of things from you. There were always beautiful moments in that time. Having lot of friends by travelling together with other Erasmus student was a good moment. I was visited some places in Portugal, castile, beach, museum and church. Yes because Braga is city of church. Three weeks were really so fast, the course was finally over.

I found many things

In the first my academic week, I got a special invitation. It's like a welcoming ceremony for new students. I joined the first, second and third class. Now my battle is beginning, I passed week by week with the same constraints. My language was not organized well. I traveled all courses in Portuguese. Sometime I felt jealous when I was in the bus.

I saw many elementary students talked Portuguese fluently each others. I want to have the tongue such as them!

I also found highly motivated lecturers. Mrs. Zara, Mrs. Helena Sousa, Mrs. Helena Pires and Mr. Alberto Sa. Thank you for your patience to teach me. I did not only learn in the class, but I also have a good chance to have an internship at a newspaper university, SASUM. They

gave me an opportunity to write several articles about university events. I knew more about the culture of Portugal. I learn how to write and have good photo journalism with Mr. Nuno.

I also have many friends. Even last night before I wrote this post, I could make a small party with my friends from first year students. I was invited to cook together and exchanged the menu, they made me Portuguese food and I made them Indonesian food. They are Sofia, Maura, Cidalia, Joana, Marta and Daniela, you are all reliable and enthusiastic chefs.

In my holiday, I went to Milan, Paris and Madrid. In Milan, I tried the most delicious pizza and spaghetti in the world in a unique restaurant besides a canal. Don't you know that when I was in Milan it was my first time to touch the snow in my life? It's amazing! It was minus seven Celsius degree and my foot almost frozen. And Paris is a great city with a lot of romantic boat in the river. Also Madrid has a good transportation and great football stadium.

Anyway, I have an extra time to continue my study in Minho. Yeah I will study here one more semester! This is my time to know more about Europe, especially Portugal. By moving to another apartment and living with Portuguese students. I hope my Portuguese will be better.



ERRATA

Na última edição do nosso jornal, por lapso, no artigo “UMinho debate passagem a fundação” colocou-se REJIES para designar Regime Jurídico das Instituições do Ensino Superior quando, na verdade deveria constar RJIES.

**Ficha Técnica**

Propriedade: Serviços de Acção Social da Universidade do Minho **Morada:** Universidade do Minho, Campus de Gualtar, 4710-057 Braga **Internet:** www.dicas.sas.uminho.pt **Email:** dicas@sas.uminho.pt **Directora:** Ana Marques **Subdirectores:** Nuno Gonçalves e Michael Ribeiro **Redacção:** Ana Marques, Ana Magalhães, Diana Sousa, Iolanda Lima, Luciana Silva, Fernando Parente, Francisca Fidalgo Correia, João Dias, José Carlos Bragança, Laura Camacho, Maria João Quintas, Michael Ribeiro, Nuno Gonçalves e Pedro Dias **Paginação:** Paulo Ferreira **Fotografia e edição de imagem:** Nuno Gonçalves **Impressão:** Diário do Minho **Tiragem:** 2000

Galeria BIG www.dicas.sas.uminho.pt



Opinião

PEDRO DIAS

pmdias@sas.uminho.pt

Alunos da UMinho em “Alta”

Em Outubro de 2010 referimos nesta coluna alguns desafios da Associação Académica e Universidade do Minho para a época desportiva 2010/2011.

A excelência tem sido uma das marcas distintivas das representações desportivas da academia, facto que tem merecido amplo reconhecimento interno e externo.

O balanço da actividade desportiva do 1º semestre indicia que os níveis de excelência desportiva manifestados pelos alunos da nossa academia num passado recente serão mantidos, com forte probabilidade de serem superados em algumas modalidades.

Arredados dos lugares cimeiros no Ténis há vários anos, a participação da AAUM no CNU de equipas que decorreu nos dias 13 e 14 de Dezembro em Lisboa, não poderia ter sido mais auspiciosa, através da conquista de uma inédita medalha de prata na competição por equipas feminina.

No CNU por equipas de Badminton, que decorreu no dia 13 de Dezembro em Lisboa, participaram duas equipas da AAUM, tendo conquistado um bronze e um quarto lugar, reforçando a tradição da AAUM nesta modalidade, com mais uma presença no pódio.

No CNU por equipas de Ténis de Mesa, registamos uma agradável surpresa, através da conquista inédita de uma medalha de bronze na competição por equipas feminina.

A “legião” da AAUM que participou no CNU de Taekwondo realizado em Évora, teve um desempenho desportivo extraordinário, sendo difícil encontrar os adjectivos adequados para qualificar a excelência dos resultados da nossa equipa: 22 medalhas conquistadas (8 de ouro, 5 de prata, 8 de bronze). Aliado a estes resultados extraordinários, o grupo de alunos da UMinho que integra o alto rendimento desportivo nesta modalidade, tem alcançado resultados internacionais de elevadíssimo nível, sendo expectável que o 2º semestre possa trazer excelentes notícias relativamente à qualificação de estudantes/atletas de Taekwondo que estudam na UMinho, em eventos internacionais de elevado prestígio; Universiada de ShenZhen [2011], no campeonato Europeu Universitário [2011] e Jogos Olímpicos de Londres [2012]. Estamos muito confiantes na possibilidade de “vários” atletas olímpicos da delegação Portuguesa em Londres, serem alunos da UMinho.

Estão agendados oito eventos nacionais no segundo semestre, cuja organização será da responsabilidade da AAUM. O pontapé de saída será dado com o Torneio de apuramento de Futebol (Braga), com início agendado para o dia 21 de Fevereiro e encerramento no dia 31 de Maio em Guimarães (futebol de 7).

Serão 3 meses de elevada intensidade ao nível da participação desportiva e organização de eventos, que contará ainda com a mobilização de centenas de alunos da UMinho, que tudo farão para conciliar com sucesso a excelência dos resultados académicos com os resultados desportivos.

